

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS – PPGLe
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

ADRIANA ALVES SILVA LIMA

**SEMÂNTICA LEXICAL: *videocast* como recurso didático nas aulas de
língua portuguesa para o ensino de sinonímia nos 6^{os} e 7^{os} anos finais do
Ensino Fundamental**

**Imperatriz – MA
2023**

ADRIANA ALVES SILVA LIMA

**SEMÂNTICA LEXICAL: *videocast* como recurso didático nas aulas de
língua portuguesa para o ensino de sinonímia nos 6^{os} e 7^{os} anos finais do
Ensino Fundamental**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras, na área de Estudos Literários e Estudos Linguísticos e na linha de Linguagem, Memória e Ensino.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sônia Maria Nogueira

**Imperatriz – MA
2023**

L732s

Lima, Adriana Alves Silva

Semântica lexical: videocast como recurso didático nas aulas de Língua Portuguesa para o ensino de sinonímia nos 6 os e 7 os anos finais do Ensino Fundamental / Adriana Alves Silva Lima. – Imperatriz, MA, 2023.

96 f.; il.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sônia Maria Nogueira

Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Imperatriz, MA, 2023 - Programa de Pós-Graduação em Letras.

1. Semântica. 2. Língua Portuguesa. 3. Recurso didático. I. Título.

CDU 81'37

Ficha elaborada pelo Bibliotecário: Raniere Nunes da Silva **CRB13/729**

ADRIANA ALVES SILVA LIMA

**SEMÂNTICA LEXICAL: *videocast* como recurso didático nas aulas de
língua portuguesa para o ensino de sinonímia nos 6^{os} e 7^{os} anos finais do
Ensino Fundamental**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Letras da Universidade Estadual da Região Tocantina
do Maranhão, como requisito parcial para obtenção do
grau de Mestre em Letras.

APROVADO EM: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Sônia Maria Nogueira
UEMASUL – Orientadora

Prof.^a Dr.^a Márcia Suany Dias Cavalcante
Avaliadora interna

Prof.^a Dr.^a Eliana Dias (UFU)
Avaliadora externa

DEDICATÓRIA

À minha filha, Isabela.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me guiar e me dar forças para enfrentar os desafios durante a caminhada na pós-graduação.

A minha família, por todo o apoio e compreensão.

A minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Sônia Maria Nogueira, por todos os ensinamentos e direcionamentos, que foram essenciais para o desenvolvimento desta pesquisa.

A Prof.^a Dr.^a Márcia Suany Dias Cavalcante, por ter aceitado o convite para compor a banca.

A Prof.^a Dr.^a Eliana Dias, por ter aceitado o convite para compor a banca.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, por todos os ensinamentos e incentivos ao longo do curso.

A Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, pela oportunidade de cursar o mestrado e por me proporcionar saberes fundamentais para minha formação.

Aos colegas do mestrado, por todos os momentos de partilha de conhecimentos.

A Capes, pela concessão da bolsa de mestrado.

EPÍGRAFE

“Melhor do que falarmos em sinônimos, será, pois, falarmos em séries sinonímicas, isto é, grupos de palavras que têm uma significação geral comum, mas se distinguem por leves ideias particulares e se empregam em situações diferentes.”

(LIMA, 2012, p. 581).

RESUMO

A sinonímia estuda a relação de semelhança de significado entre palavras. Desse modo, entendê-la contribui para o desenvolvimento da capacidade de perceber os sinônimos de acordo com cada contexto. Esta pesquisa tem como objetivo analisar o estudo da sinonímia em livros didáticos de língua portuguesa dos 6^{os} e 7^{os} anos do Ensino Fundamental, adotados no município de Açailândia/MA. O critério de seleção do corpus, exemplares da coleção *Português: conexão e uso*, de Dileta Delmanto e Laiz B. de Carvalho, do 6^o e dos 7^o anos, de 2018, consiste em os livros pertencerem à coleção adotada no ciclo 2020-2023 no município. Para o embasamento teórico, utilizaram-se estudos de Ullmann (1964), Marques (2003), Tamba (2006), Ilari e Geraldí (2006), Cançado (2016) e Polguère (2018). Já a abordagem metodológica foi qualitativa, de cunho documental, empreendida na análise e na seleção de atividades relativas ao fenômeno semântico sinonímia. No que se refere ao Produto Técnico Tecnológico (PTT), desenvolveu-se um *videocast* como recurso didático para o ensino de sinonímia, direcionado aos professores do Ensino Fundamental público da região Tocantina. Espera-se, com esta pesquisa, contribuir para um lócus de discussão acerca das relações entre as palavras e suas significações. No que diz respeito aos resultados obtidos na análise dos livros didáticos, percebe-se que, na introdução, o corpus apresenta-se como um instrumento de conhecimento para os alunos e, na organização, divide-se em unidades e subdivide-se em seções, subseções e boxes. No que tange ao aspecto sinonímia, nota-se que somente o livro didático do 6^o ano expõe o fenômeno semântico de modo explícito no sumário. Além disso, verifica-se que a abordagem da sinonímia ocorre de maneira escassa em ambos os livros. Constata-se, por fim, que algumas atividades abordam o sentido ou o significado das palavras conforme os contextos em que estão sendo utilizados. Tendo em vista sua relevância para o ensino, sugere-se que a sinonímia seja abordada com mais visibilidade nos livros didáticos.

Palavras-chave: semântica da língua portuguesa; livro didático; sinonímia.

ABSTRACT

Synonymy studies the similarity of meaning between words. In this way, understanding it contributes to the development of the ability to perceive synonyms according to each context. This research aims to analyze the study of synonymy in Portuguese language textbooks of the 6th and 7th years of Elementary School, adopted in the municipality of Açailândia/MA. The criterion for selecting the corpus, copies of the Portuguese collection: connection and use, by Dileta Delmanto and Laiz B. de Carvalho, 6th and 7th grades, 2018, consists of the books belonging to the collection adopted in the 2020-2023 cycle in County. For the theoretical basis, studies by Ullmann (1964), Marques (2003), Tamba (2006), Ilari and Geraldi (2006), Caçado (2016) and Polguère (2018) were used. The methodological approach was qualitative, documentary in nature, undertaken in the analysis and selection of activities related to the semantic phenomenon of synonymy. With regard to the Technical Technological Product (PTT), a videocast was developed as a didactic resource for teaching synonymy, aimed at public elementary school teachers in the Tocantina region. It is hoped, with this research, to contribute to a locus of discussion about the relationships between words and their meanings. With regard to the results obtained in the analysis of textbooks, it is clear that, in the introduction, the corpus is presented as an instrument of knowledge for students and, in the organization, it is divided into units and subdivided into sections, subsections and boxes. With regard to the synonymy aspect, it is noted that only the 6th grade textbook exposes the semantic phenomenon explicitly in the summary. In addition, it appears that the synonymy approach occurs sparsely in both books. Finally, it appears that some activities address the meaning or meaning of words according to the contexts in which they are being used. In view of its relevance for teaching, it is suggested that synonymy be addressed more visibly in textbooks.

Abstract: semantics of the Portuguese language; textbook; synonymy.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Capa do livro do aluno (6º ano).....	41
Figura 2 – Capa do livro do aluno (7º ano).....	41
Figura 3 – Questão 1 do 6º ano	51
Figura 4 – Questão 2 do 6º ano	52
Figura 5 – Questão 3 do 6º ano	53
Figura 6 – Questão 4 do 6º ano	54
Figura 7 – Questão 5 do 6º ano	55
Figura 8 – Questão 6 do 6º ano	56
Figura 9 – Questão 7 do 6º ano	57
Figura 10 – Questão 8 do 6º ano	58
Figura 11 – Questão 9 do 6º ano	59
Figura 12 – Questão 10 do 6º ano	60
Figura 13 – Questão 11 do 6º ano	61
Figura 14 – Atividade 1 do 7º ano.....	64
Figura 15 – Atividade 2 do 7º ano.....	65
Figura 16 – Atividade 3 do 7º ano.....	65
Figura 17 – Atividade 4 do 7º ano.....	66
Figura 18 – Atividade 5 do 7º ano.....	68
Figura 19 – Atividade 6 do 7º ano.....	69
Figura 20 – Atividade 7 do 7º ano.....	70
Figura 21 – Atividade 8 do 7º ano.....	71
Figura 22 – Atividade 9 do 7º ano.....	72
Figura 23 – Atividade 10 do 7º ano.....	73
Figura 24 – Questões selecionadas do livro didático do 6º ano	76
Figura 25 – Questão 1 do 7º ano	77
Figura 26 – Questão 2 do 7º ano	78
Figura 27 – Sugestão de atividade para compreender sinonímia – 6º ano	81
Figura 28 – Respostas da cruzadinha	82
Figura 29 – Sugestão de atividade para contribuir para o ensino da sinonímia – 7º ano	84

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Sumário 6º ano	43
Quadro 2 – Seções do livro do 6º ano	44
Quadro 3 – Sumário 7º ano	45
Quadro 4 – Seções do livro do 7º ano	47
Quadro 5 – Glossários no livro didático do 6º ano	48
Quadro 6 – Sinonímia em atividades do livro didático do 6º ano	50
Quadro 7 – Atividade 3 do 6º ano	52
Quadro 8 – Sentido denotativo de palavras.....	53
Quadro 9 – Glossários no livro didático do 7º ano	62
Quadro 10 – Sinonímia em atividades no livro didático do 7º ano.....	63
Quadro 11 – Planejamento complementar com base no livro didático PNLD, 2020/ 2023 ...	79
Quadro 12 – Planejamento complementar com base no livro didático do 7º ano.....	83

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DCTM	Documento Curricular do Território Maranhense
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
GELMA	Grupo de Estudos Linguísticos do Maranhão
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PIBIC	Programa Institucional de Iniciação Científica
PNE	Plano Nacional de Educação
PTT	Produto Técnico-Tecnológico
PPGLe	Programa de Pós-Graduação em Letras
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
UEMA	Universidade Estadual do Maranhão
UEMASUL	Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 ESTUDOS SEMÂNTICOS.....	18
2.1 ORIGEM E PERCURSO	18
2.2 ESTUDOS LEXICAIS	22
2.3 SEMÂNTICA LEXICAL.....	26
2.4 SINONÍMIA.....	28
3 O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS OFICIAIS SOBRE A SEMÂNTICA?	31
3.1 PCN E O ENSINO DA SINONÍMIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	31
3.2 BNCC E A SEMÂNTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA	32
3.3 DOCUMENTO CURRICULAR DO TERRITÓRIO MARANHENSE	35
3.4 PLANO NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO.....	38
4 METODOLOGIA.....	40
5 ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO <i>PORTUGUÊS: CONEXÃO E USO DO 6º E 7º ANOS</i> DO ENSINO FUNDAMENTAL	41
5.1 DESCRIÇÃO: INTRODUÇÃO E ORGANIZAÇÃO	41
5.2 SINONÍMIA.....	47
5.2.1 Sinonímia no livro didático do 6º ano	48
5.2.2 Sinonímia no livro didático do 7ºano	62
6 PRODUTO TÉCNICO TECNOLÓGICO (PTT)	75
6.1 PLANEJAMENTO DAS PROPOSTAS DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES AO LIVRO DIDÁTICO PARA O 6º E O 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	78
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	85
REFERÊNCIAS	87

1 INTRODUÇÃO

Relembrar minha caminhada enquanto estudante para a execução deste estudo possibilitou um encontro comigo mesma nas diferentes fases de minha vida. Pude perceber, por meio desse processo, o quanto é importante não desistir dos sonhos, por mais árduo que seja o caminho. É preciso entender que toda trajetória passa por altos e baixos. A caminhada acadêmica, nesse sentido, é cheia de desafios e conquistas que contribuem para a formação de um profissional. Recordar esses momentos é trazer à tona minha trajetória acadêmica e o encontro com a Semântica. É, também, um momento em que sinalizo pontos considerados relevantes até o ingresso no Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGLE) da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL).

Ingressei no curso de Licenciatura em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa em 2011, na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), campus Açailândia, e coleí grau em setembro de 2015. Os estudos na graduação contemplaram disciplinas que tratavam, entre outras, de Metodologia Científica, Didática, Fundamentos da Linguística e Literatura (portuguesa e brasileira). Nesse período, na universidade, cursei uma disciplina chamada Semântica da Língua Portuguesa. Naquele momento, houve o meu primeiro contato com a Semântica e as primeiras reflexões acerca da palavra e suas significações. Entretanto, a paixão por esse estudo, que tem por intuito refletir sobre os fenômenos semânticos, revelou-se somente após a conclusão do curso de Letras.

Trabalhar como professora na área em que estava formada sempre esteve nas metas rabiscadas no caderno de anotações. Ao concluir o curso de Letras pela UEMA, ingressei, por meio de contrato temporário, como professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano da rede municipal de Açailândia, em 2017.

A escolha por essa profissão consolidou-se durante a graduação e, por mais que eu soubesse ser um trabalho árduo, tinha o desejo de desenvolver o papel de educadora na prática. Esse momento de atuação em sala de aula foi um período de muitas reflexões e aprendizados. Entre eles se destacam olhar para o livro didático e sua relevância na sala de aula e enxergar a importância de o aluno compreender e ler de maneira eficaz os diversos textos dentro e fora da sala de aula. Desse modo, a cada reflexão, durante as atividades que envolviam direta ou indiretamente a Semântica, percebi o quão relevante é o estudo dos significados das palavras.

Nesse ínterim, na busca por conhecimento, tive a oportunidade de acompanhar, de maneira voluntária, as pesquisas desenvolvidas pelas bolsistas do Programa Institucional de

Iniciação Científica (PIBIC), que acontecia pela UEMASUL, campus Açailândia. Esse projeto tinha como título *O estudo da Semântica no livro didático de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental em Açailândia-MA dos séculos XX e XXI*. Além disso, essa pesquisa era ligada ao Grupo de Estudos Linguísticos do Maranhão (GELMA) e à linha de pesquisa Linguagem, Memória e Ensino. Tal estudo, com ciclo de 2018 a 2019, tinha como orientadora a Prof.^a Dr.^a Sônia Maria Nogueira e bolsistas do campus de Açailândia da UEMASUL.

Vivenciar o estudo da teoria com o grupo, ver como as análises eram realizadas no livro e ponderar as abordagens dos fenômenos semânticos nas atividades foi fundamental para me incentivar a buscar conhecimento nessa área de estudos. E, com base nesse contato com a pesquisa científica voltada para o exame da Semântica em livros didáticos do Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano, comecei a refletir acerca da relevância de se discutir o ensino da Semântica na sala de aula, haja vista sua contribuição para um ensino significativo quanto ao estudo das palavras e suas possibilidades de sentido conforme os contextos de utilização.

Diante da afinidade com os estudos semânticos na iniciação científica, ingressei no curso de Pós-Graduação em Letras (PPGLE) da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. Em 2020, fui aprovada no Mestrado em Letras pela UEMASUL, na linha de pesquisa Linguagem, Memória e Ensino. Nessa área, tive a chance de participar do grupo do curso de extensão intitulado *Semântica em questão*, coordenado pela minha orientadora no curso de mestrado, Prof.^a Dr.^a Sônia Maria Nogueira, e de desenvolver a dissertação com foco no estudo semântico do fenômeno da sinonímia.

As discussões acerca das significações das palavras e seus respectivos objetos surgiram nos filósofos gregos, que buscavam compreender a natureza da linguagem e de que maneira ocorria a relação entre as palavras e os elementos por elas nomeados. Assim, era necessário conhecer a origem, a estrutura e as características das palavras. Com base nesses questionamentos, surgem novas diretrizes sobre o estudo da linguagem, e a análise das significações das palavras passa a ser conhecido como Semântica. Nessa perspectiva, estabelecem-se novos caminhos para as discussões, e a Semântica torna-se uma disciplina.

Posto isso, esta pesquisa lança o olhar para a abordagem do livro didático de língua portuguesa em relação à sinonímia. Para tanto, faz-se necessário identificar como essa temática é preconizada nos documentos educacionais. Os livros didáticos são instrumentos de apoio para os professores no seu trabalho em sala de aula. Por isso, convém saber como eles apresentam os aspectos referentes à significação das palavras por meio das relações semânticas, em especial a sinonímia, considerando que tal fenômeno é visto por teóricos como uma temática repleta de

ressalvas para sua compreensão. Considerando esse cenário, surge a seguinte questão-problema desta pesquisa: de que maneira o uso do recurso *videocast* pode auxiliar na compreensão do fenômeno semântico sinonímia nas aulas de língua portuguesa? Isso porque os livros didáticos podem não contemplar, suficientemente, o desenvolvimento de habilidades e competências relativas ao conhecimento e à reflexão dos efeitos de sentido nos textos, resultado dos fenômenos semânticos.

Este estudo faz parte do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual da Região Tocantina, compondo a área de concentração Linguagem e Literatura e a linha de pesquisa Linguagem, Memória e Ensino, uma vez que se interessa pela abordagem do conteúdo sinonímia em livros didáticos dos 6^{os} e 7^{os} anos do Ensino Fundamental. No que tange às justificativas para o desenvolvimento desta pesquisa, ressalta-se que os estudos semânticos trazem significativas reflexões acerca das relações entre as palavras e suas significações. A ideia do presente trabalho, portanto, surgiu com base na experiência desta mestranda com os estudos semânticos.

Ademais, estudos têm se dedicado à relação da Semântica com o ensino da língua portuguesa, sobretudo aos efeitos de sentido de palavras ou expressões. Tendo em vista as possibilidades de discussão, o presente estudo encaminhou-se para a explanação da sinonímia nos anos finais do Ensino Fundamental, considerando-a um campo a ser mais explorado em razão de sua contribuição para o ensino de língua portuguesa.

A sinonímia é um dos fenômenos semânticos que se encontram em constantes debates. Isso porque alguns autores argumentam que não há sinonímia perfeita, e sim significados próximos ou equivalentes entre as palavras. Por isso, esta dissertação propõe-se a analisar as atividades de sinonímia constantes nos livros didáticos, visto que é necessário investigar como eles têm contemplado essa temática e repensar as lacunas existentes. Entende-se que a sinonímia é um fenômeno semântico que contribui para a compreensão e a interpretação de textos. Desse modo, sua abordagem deveria ter maior visibilidade nas atividades de língua portuguesa. Entretanto, verificou-se que a abordagem da sinonímia no livro didático ocorre de maneira escassa.

Optou-se pelo exame do livro didático, pois este constitui, muitas vezes, o único recurso didático de apoio do professor e do aluno. Analisá-lo torna-se fundamental para a compreensão da maneira como os conteúdos têm sido apresentados aos estudantes. Além disso, tal ação se traduz em uma contribuição para o processo de ensino de língua portuguesa no tocante aos 6^{os} e 7^{os} anos do Ensino Fundamental.

O corpus selecionado é composto de livros didáticos *Português: conexão e uso*, de Dileta Delmanto e Laiz B. de Carvalho, do 6º e do 7º anos do Ensino Fundamental, de 2018. Os exemplares são adotados em Açailândia/MA, uma das cidades de abrangência da UEMASUL. Os anos finais do Ensino Fundamental compreendem do 6º ao 9º ano. No entanto, esta pesquisa concentra-se nos livros didáticos direcionados ao 6º e ao 7º, já que configuram o primeiro e o segundo anos em que o aluno vivencia as experiências da nova etapa do Ensino Fundamental – anos finais. O 6º ano é o momento em que o aluno inicia a nova fase escolar e, por sua vez, é um processo de adaptações. No 7º ano, o estudante já está adaptado e cada dia mais crítico. Nos anos finais do Ensino Fundamental, cada ano escolar constitui-se de conteúdos essenciais e, dessa forma, cada ano é uma etapa fundamental e subsídio para a seguinte.

Com a finalidade de criar uma ferramenta pedagógica, o objetivo geral da pesquisa é analisar o estudo da sinonímia em livros didáticos de língua portuguesa dos 6^{os} e 7^{os} anos do Ensino Fundamental. Os objetivos específicos são:

- a) Examinar as abordagens teóricas explícitas relativas ao fenômeno semântico sinonímia nas atividades;
- b) Identificar os enfoques do fenômeno semântico sinonímia em atividades na coleção didática *Português: conexão e uso*, das autoras Dileta Delmanto e Laiz B. de Carvalho (2018a; 2018b), do 6º e do 7º anos do Ensino Fundamental;
- c) Analisar os efeitos de sentido promovidos pelo uso do fenômeno da sinonímia nas atividades do corpus da pesquisa;
- d) Apontar ferramentas didáticas para o ensino reflexivo dos fenômenos semântico-lexicais da sinonímia com base na elaboração de *videocast*.

No que diz respeito aos estudos semânticos, esta pesquisa ampara-se nas teorias de Ullmann (1964), Guiraud (1980), Marques (2003), Duarte (2003), Gomes (2006), Tamba (2006), Ilari e Geraldí (2006), Cegalla (2008), Lima (2012) e Ferrarezi Jr. (2019). Em relação à explanação do léxico, apresentam-se Biderman (1987), Bechara (2011), Henriques (2018) e Polguère (2018).

Além desta introdução, na qual se apresenta a temática que se pretende discutir, este estudo compõe-se de cinco capítulos.

No capítulo 2, Estudos semânticos, abordam-se o percurso dos estudos semânticos, a contextualização da Semântica Lexical e a história dos estudos do léxico, da sinonímia e do

lugar da sinonímia nas gramáticas normativas, uma vez que estas últimas são as regras e as normas para o funcionamento e a utilização da língua portuguesa.

O capítulo 3, O que dizem os documentos oficiais sobre a Semântica?, traz os documentos educacionais: os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1998), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017), o Documento Curricular do Território Maranhense (DCTMA) (MARANHÃO, 2019) e o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) (BRASIL, 2020), a fim de compreender o que eles preconizam nos livros didáticos para o ensino de língua portuguesa, em especial para o estudo da sinonímia nos anos finais do Ensino Fundamental.

No capítulo 4, Metodologia, apresentam-se os procedimentos metodológicos que orientaram o presente estudo.

No capítulo 5, Análise do livro didático *Português: conexão e uso* do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental, encontram-se as análises das atividades do corpus, contemplando sinonímia.

No capítulo 6, Produto Técnico Tecnológico (PTT), expõe-se o PTT, tendo em vista que consiste em um Mestrado em Letras, modalidade profissional. Trata-se de um *videocast*, com o título: *Semântica e ensino: a sinonímia no livro didático*.

2 ESTUDOS SEMÂNTICOS

Neste capítulo, objetiva-se debater sobre os estudos semânticos. No primeiro momento, discutem-se os estudos iniciais da área na seção Origem e Percurso. Em seguida, na seção Estudos Lexicais, aborda-se a compreensão da constituição do sistema da língua. Depois, apresenta-se a seção Semântica Lexical, uma vez que é a teoria que trata desse campo de investigação. Na última seção, finaliza-se com a discussão acerca da sinonímia, na qual se observa como esta é compreendida sob a ótica de alguns autores. Para tanto, ancora-se em Guiraud (1980), Ullmann (1964), Cançado (2016), Marques (2003), Tamba (2006), Ilari e Geraldi (2006) e Ferrarezi Jr. (2019).

2.1 ORIGEM E PERCURSO

As discussões acerca do estudo das significações das palavras iniciaram em meados de 1825, quando o alemão Karl Christian Reisig inseriu a Semasiologia como uma ramificação de seu curso de gramática. Nessa perspectiva, o latinista considerava que “seria uma disciplina nova, histórica, que estudaria os princípios que presidem à evolução do significado” (MARQUES, 2003, p. 32). Com base nessa compreensão, surge a Semântica como uma ciência que estuda os processos de significações das palavras. Nesse sentido, a reflexão de Marques (2003) expõe que as concepções, ainda que eventuais, foram importantes para a consolidação de uma visão científica em relação à Semântica.

Embora nos estudos semânticos o nome de Bréal esteja em ênfase, outros autores, ainda que alinhados à visão historicista, fizeram menção à Semântica, como Hermann Paul (s.d.). Além disso, Hermann Paul (s.d. *apud* DUARTE, 2003, p. 9) acrescenta contribuições como “o papel dos exageros e dos eufemismos na mudança de significado e não se limitou apenas à apresentação de nomenclaturas e exemplos. Procurava também a explicação em termos linguísticos”. Nesse entendimento, observa-se que o estudo alinhava às questões semânticas que buscavam compreender a palavra com suas novas significações em relação ao seu conteúdo. Outro linguista de destaque na área historicista foi Meillet, que também reconheceu as mudanças semânticas (DUARTE, 2003). É nesse contexto que desponta a concepção de uma nova ciência, denominada Semântica.

Do ponto de vista histórico, é na obra de Michel Bréal, de 1925, que os estudos semânticos criam laços consistentes. Segundo Marques (2003), o termo “semântica” é, a princípio, utilizado pelo estudioso em uma revista de estudos clássicos. Nas palavras de Guiraud

(1980, p. 10): “o linguista francês Michel Bréal apresenta em substituição para semasiologia o termo semântica, para designar a ciência que tratava do estudo do significado na linguagem e das leis que presidem a transformação dos sentidos”. Embora os estudos semânticos tenham sido difundidos de modo amplo no século XIX, Gomes (2003) ressalta que essa preocupação com a linguagem, no tocante à significação, era questionamento presente desde a Antiguidade, com os filósofos gregos. Entretanto, o século XIX ganhou notoriedade por se tratar de um momento de diversificação do saber humano e da busca por autonomia da ciência.

Os estudos históricos da Semântica são divididos em duas fases. Em um primeiro momento, há os filósofos gregos. A segunda etapa é marcada pelos estudos de Bréal, que, com a publicação em uma revista de estudos científicos, apresentava uma amostra da nova ciência voltada para a análise do significado. Em 1887, tem-se Darmesterter, que contribuiu para a difusão desses estudos. O objetivo de Darmesterter (1887 *apud* GOMES, 2003, p. 28) era: “retomar historicamente as questões referentes ao estudo da linguagem”. Assim, o intuito era reaver as bases tradicionais que compreendiam a linguagem como um conjunto de palavras. Além disso, voltar à concepção em que cada elemento do mundo tinha um nome.

As pesquisas visavam compreender as relações entre o nome e as coisas, mantendo associações ou convenções entre si. Tais questionamentos contribuíram para os estudos da linguística no Ocidente e para a atribuição da relevância do estudo do significado. Conforme Tamba (2006, p. 13), os estudos semânticos surgem com o início de teorias que delinearão a linguística, sendo divididos em quatro grandes períodos, quais sejam:

O período evolucionista da linguística comparada, no qual domina uma semântica lexical histórica; o período estrutural, caracterizado por uma semântica lexical sincrônica; o período das gramáticas formais, no qual vem à luz uma semântica da frase ou do discurso; o período das ciências cognitivas, no qual aparece uma semântica conceitual que se interesse pelo sentido em sua relação com a dimensão cognitiva da linguagem, mais que com as formas significantes das línguas.

A trajetória de estudos semânticos é permeada por movimentos que demarcaram a linguística de modo peculiar. A Semântica, por sua vez, em seu percurso, é rotulada como linguística comparada, estrutural, cognitiva e formal. Contudo, sua preponderância induz à divisão de quatro momentos que ocasionaram semânticas singulares, ao propor estudos específicos em cada área histórica: Semântica Lexical sincrônica, Semântica da frase e do discurso e Semântica conceitual.

Nas primeiras décadas do século XX, os estudos semânticos voltaram-se para a abordagem da natureza psicológica da linguagem, entrelaçando-se com os acontecimentos

históricos e socioculturais. Nessa ótica, estudiosos sinalizavam preocupações com a classificação quanto à categoria de alteração de sentido das palavras e suas causas diante dos estudos semânticos. Diante dos processos de mudança das palavras, sustentam-se direcionamentos já estabelecidos. Desse modo, Marques (2003, p. 33) diz que o intuito é “a orientação tradicional de levar em conta os resultados da comparação de significados de palavras ao longo do tempo”. Em virtude disso, Marques (2003) aponta que essas alterações de sentido acontecem levando em consideração aspectos como a restrição, a extensão e a transposição de significados.

No contexto da restrição, atenta-se às peculiaridades de a palavra apresentar o número de referente menor do que já estava estabelecido. Na extensão, esse processo acontece de modo inverso: a palavra passa a ter maior número de referente do que antes. Na transposição, por fim, é o momento que se leva em consideração o processo de união das palavras e as novas significações que surgem (MARQUES, 2003).

As preocupações relativas às palavras e ao seu desenvolvimento no processo de significações vêm desde os gregos. Entretanto, conforme as pesquisas avançavam, estudiosos atentaram-se às classificações que os vocábulos poderiam ter e suas implicações na significação das palavras. Diante disso, Marques (2003, p. 34) expõe a relevância do entendimento da “evolução do sentido básico” que as palavras possuem em sua essência. Desse modo, palavras que se assemelham na mesma compreensão de ideia inicial, posteriormente, delimitam-se no uso no que diz respeito a valores positivos e negativos.

Observa-se que as classificações de restrição, extensão e transposição são insuficientes para os processos da palavra. Todavia, nesse âmbito, o olhar deve voltar-se para a compreensão do sentido que uma palavra adquire. Por meio dos estudos de geografia linguística e das análises das mudanças fonético-semânticas, identificou-se que o processo de mudança de significado era complexo e, por isso, os processos de verificação passam a considerar as condições históricas, sociais e culturais (MARQUES, 2003). Segundo Marques (2003, p. 35), “a linguagem passa a ser vista como uma entidade histórica, instrumento de intercomunicação social e de expressão cultural”. É sob essa ótica que as mudanças semânticas são compreendidas como resultados advindos das transformações históricas e dos processos socioculturais que ocorrem nas comunidades, que implicam os falantes e a funcionalidade da língua.

Acerca dos estudos de significação linguística, existem obras clássicas usadas nos tempos modernos. “Ferdinand de Saussure deixou em seu *Cour de linguistique générale* um esquema da comunicação linguística que, adaptado ou corrigido em alguns detalhes, constitui

base de todas as teorias e de todos os modernos tratados de semântica” (SAUSSURE, 1916 *apud* GUIRAUD, 1980, p. 21) O esquema proposto por Saussure trata de uma associação de pontos, como a compreensão do significante e o conceito de significado. O autor considera que, à medida que esses pontos se ajustam, a comunicação torna-se eficaz.

Quanto ao processo de entrelaçamento entre nomes e coisas, Marques (2003) sinaliza que cabe à Semântica a organização do sistema linguístico de símbolos, assim como a circulação de conceitos corretos sobre as referências entre os aspectos lógicos dos símbolos que estão no meio social de maneira correta. Diante dessa perspectiva,

[...] caberia o estudo da organização linguística do sistema de símbolos, com vistas às condições que eles devem preencher para se relacionarem corretamente ao pensamento ou conceitos mentais abstratos. À semântica caberia, ainda, no plano psicológico da comunicação, o relacionamento adequado entre pensamento e realidade. Assim, os símbolos que veiculam de modo correto pensamentos com adequada referência a aspectos da realidade representam esses aspectos da realidade em condições lógicas verdadeiras. (MARQUES, 2003, p. 39).

Para obtenção e circulação da comunicação por meio de símbolos, consideram-se os conceitos relacionados ao plano psicológico. Por meio dessa ação, é possível excluir, na linguagem, situações de mal-entendidos na comunicação. Posto isso, encaminha-se para uma semântica de utilização da língua objetiva e inequívoca.

Marques (2003) afirma que, em época posterior aos estudos de Ogden e Richards (1972), Pierce (1932) trabalha com a teoria dos signos. Tal concepção é publicada postumamente, em 1931, e é o ponto inicial para o estudo triádico do signo. Ademais, é com base nas concepções de Pierce que nasce a subdivisão dos estudos dos signos em Semântica, Sintaxe e Pragmática.

Em 1931, tem-se o período voltado para uma Semântica Lexical sincrônica (TAMBA, 2006). Esse momento é marcado pelos trabalhos sobre os campos semânticos do linguista Jost Trier. Para Tamba (2006, p. 21): “a semântica terá por objeto o estudo sincrônico das estruturas léxicas de uma língua”, ao suplantando as concepções anteriores dos estudos semânticos. Os estudos, nesse sentido, diferenciam-se quanto às suas abordagens. De um modo geral, as pesquisas acerca dos processos de significação seguem duas perspectivas sobre a verificação do significado, nas quais a presente dissertação se direciona e se embasa: “1) [...] a língua vista como sistema de signos, constituídos pela relação forma significante/sentido, ou seja, expressão/conteúdo; e 2) a interpretação da significação com base na relação linguagem/realidade linguística e realidade não-linguística” (GOMES, 2003, p. 35).

Os estudos semânticos foram motivos de controvérsia. Até o início do século XX, a caracterização e a classificação das mudanças de sentidos foram vistas como objeto de estudo da Semântica. Já na metade do século XX, várias correntes linguísticas passaram a encarar a linguagem como sistema de relações. Nessa ótica, emergiram duas perspectivas. A primeira de base saussuriana, e a segunda, de base chomskyana.

Ante o exposto, verificou-se que a Semântica é vista entre os autores como ciência que trata do estudo do significado das palavras. A história acerca dos estudos lexicais foi importante para compreender que o exame dessa teoria possui, em suas discussões, diferentes abordagens a serem seguidas. Na sequência, apresentou-se a relação lexical da sinonímia com os estudos entrelaçados ao léxico. Por fim, o lugar da sinonímia nas gramáticas e como os autores das gramáticas normativas conceituam tal fenômeno.

2.2 ESTUDOS LEXICAIS

As palavras constituem o sistema de uma língua que, por sua vez, recebe o nome de léxico. Elas são consideradas elementos que permitem ter e fazer referência a tudo o que cerca o mundo. Léxico, para Bechara (2011, p. 780), trata-se de “acervo de palavras de uma determinada língua”. Henriques (2018, p. 13) corrobora tal ideia, declarando que:

LÉXICO é o conjunto das palavras de uma língua, também chamadas de LEXIAS. As LEXIAS são unidades de características complexas cuja organização enunciativa é interdependente, ou seja, a sua textualização no tempo e no espaço obedece a certas combinações.

Assim, os estudos lexicais relacionam-se com o contexto histórico no qual o conjunto das palavras é utilizado. Polguère (2018, p. 100, grifo do autor), por sua vez, afirma que “o **léxico** de uma língua é a entidade teórica que corresponde ao conjunto das lexias dessa língua”. Observa-se, portanto, que o léxico é a parte constitutiva da língua que se postula com fundamentos em conhecimentos teóricos.

Sendo assim, compreende-se que o léxico de cada língua inclui uma abundância de palavras e dinamicidade. Entretanto, Polguère (2018, p. 100) alerta que “o léxico não é realmente um conjunto cujos elementos, as lexias, possam ser enumeradas sistematicamente. O léxico assemelha-se, antes, a um conjunto impreciso”. Como consequência disso, há uma dificuldade de identificar se alguns elementos fazem ou não parte de sua constituição, a

exemplo de anglicismos, enunciados fraseológicos e a relação entre léxico da língua e léxico dos locutores.

Na percepção de Cavalcante (2014), a constituição do léxico acontece mediante processos de constantes mudanças. Nesse sentido, salienta:

[...] o léxico corresponde ao conjunto das unidades vocabulares de uma dada língua e que está sujeito a ampliações e renovações. A história da linguagem e os processos de criação de palavras apontam para a ratificação de que é próprio das línguas mudarem num processo ininterrupto e, muitas vezes, imperceptível, uma que a língua está em permanente evolução e os usuários a conhecem num estado atual (sincrônico). (CAVALCANTE, 2014, p. 281).

O léxico, pois, é visto como um sistema aberto e que, conforme o homem e a sua inserção em diversos contextos sociais ocorrem ao longo do tempo, reflete traços ou particularidades de uma sociedade. Além disso, é por meio desses processos que novas palavras são incorporadas ao léxico. Nessa conjuntura, cabe dizer que o acervo de uma língua é, de certo modo, permeado das vivências de um povo que vão se traduzindo em novas palavras.

Dias (2004) aponta que o léxico é definido como “inventário aberto”, tendo em vista toda a sua dinamicidade e complexidade. Ademais, expõe que

[...] o **léxico**, como um conjunto aberto que é, e sempre em expansão, jamais será memorizado por falantes-ouvintes. Em síntese, o **léxico** é a somatória do **vocabulário** empregado por falantes. Importante ressaltar que não é só isso, o léxico é a herança recebida na dimensão total do passado. (DIAS, 2004, p. 60, grifos do autor).

Nota-se entre os autores que abordam o estudo do léxico a concordância quanto à sua conceituação como um sistema aberto e em constante mudança. O homem, mediante os processos de nomeação, classificação e identificação dos objetos, foi, de certa forma, estruturando o mundo à sua volta, caminhando para os processos de constituição do léxico.

De acordo com Cavalcante (2014, p. 283), sendo o léxico um sistema aberto, nota-se que

[...] à medida que necessidades comunicativas pontuais se manifestam, é possível passar por expansões. Há nele intrínsecas estruturas que permitam, o manuseio para inserção de palavras perfeitamente ajustáveis ao sistema vigente, seja por construção com elementos da própria língua ou por empréstimos de outras.

Nessa perspectiva, o léxico é visto como um conjunto que detém muitas informações. Do mesmo modo, constitui-se de elementos essenciais para a construção de enunciados. Com

amparo em seus elementos, é possível a formação de outras palavras dentro do sistema da língua.

“O léxico de uma língua natural constitui uma forma de registrar o conhecimento do universo. [...] Assim, a nomeação da realidade pode ser considerada como a etapa primeira no percurso científico do espírito humano de conhecimento do universo” (BIDERMAN, 1987, p. 81). O autor também ressalta que “a geração do léxico se processou e se processa através de atos sucessivos de cognição da realidade e de categorização da experiência, cristalizada em signos linguísticos: as palavras” (BIDERMAN, 1987, p. 81). Nota-se, portanto, que o léxico, em sua configuração, está em constantes mudanças, as quais acontecem consoante os processos de aquisição de conhecimento no meio social.

Ogden e Richards (1923) propõem o triângulo dos estudos sobre a linguagem, que emana de um conceito tripartite de significado. Oliveira (2017, p. 61) aponta que “o significado é a relação que existe entre um símbolo, um pensamento ou uma referência e um referente”. Biderman (1987, p. 82), em consonância com essas ideias, afirma que “o homem desenvolveu uma estratégia engenhosa ao associar palavras a conceitos que simbolizam os referentes”. Assim, compreende-se que, no léxico, os conceitos atuam como maneiras de coordenar as informações que posteriormente formam categorizações linguísticas.

Em contrapartida, Ullmann (1964) observa algumas características do triângulo de Ogden e Richards. Para Ullmann (1964, p. 117), “não há relação direta entre as palavras e as coisas que elas representam: a palavra simboliza um pensamento ou uma referência que, por sua vez, se refere ao aspecto ou acontecimento de que estamos a falar”. Dessa maneira, alerta que, nesse estudo linguístico, o referente fica de fora do triângulo, e o linguista deve considerar em sua análise as relações existentes entre símbolo e pensamento/referência.

Ullmann (1964) propõe para o estudo do triângulo de Ogden e Richards adaptações das terminologias por nomes mais simples: nome, sentido e coisa. Ele considera que “o nome é a configuração fonética da palavra, os sons que a constituem e também outros aspectos fonéticos, tais como o acento. O ‘sentido’ é a informação que o nome comunica ao ouvinte, enquanto a coisa é o referente” (ULLMANN, 1964, p. 119). Tais terminologias aproximam-se do cotidiano e, por isso, tornam-se compreensíveis.

No estudo do léxico, convém considerar a imensidão vocabular, bem como a importância de uma organização lógica desse sistema linguístico que passa de geração em geração. A esse respeito, Biderman (1987, p. 83, grifo do autor) sinaliza que

[...] o léxico de uma língua natural pode ser identificado como o patrimônio vocabular de uma dada comunidade linguística que tem uma história [...] esse patrimônio constitui **thesaurus**, ou seja, uma herança de signos lexicais herdados e de uma série de modelos categoriais para gerar novas palavras.

Desse modo, depreende-se que o falante adquire novas palavras conforme sua realidade e sua capacidade de assimilação de novos conhecimentos. Biderman (1987, p. 83, grifo do autor) coloca em seu texto que “o **thesaurus** vocabular é enorme em qualquer língua de civilização. Numa língua como o português, podemos especular que esse **thesaurus** atinja talvez 400.000 unidades, incluindo-se nesse total as palavras de uso comum, as desusadas, as obsoletas”. Sob essa ótica, o léxico organiza-se segundo um modelo hierárquico e uma estrutura lógica que contribuem para o indivíduo recordar os lexemas, quando necessário.

Ferreira (2018) ressalta que, no léxico, ocorrem mudanças rápidas, e, por isso, seu usuário não consegue ter domínio sobre ele. Para tanto, “é preciso levar em consideração esse fator quando da utilização do dicionário em sala” (FERREIRA, 2018, p. 38). O léxico, então, diferentemente da gramática, está a todo tempo em constante mudança, de forma natural ou não.

Sendo o léxico um conjunto de palavras e uma fonte de pesquisa, o dicionário torna-se um aliado para o estudo da língua, uma vez que se trata de um compilado de palavras de uma determinada língua. Nesse sentido, a Lexicografia Pedagógica destaca-se na elaboração de dicionários escolares adequados para cada ano escolar. Esses dicionários, desenvolvidos para cada público-alvo, são ferramentas relevantes para o ensino de línguas. No Brasil, o PNLD é o órgão responsável pela avaliação dos dicionários e por selecionar o material mais adequado para os alunos, conforme cada etapa/nível. O programa faz parte do Ministério da Educação (MEC) e atua em conjunto com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), com o objetivo de levar material didático para os estudantes da educação básica.

Cabe pontuar que o léxico de uma língua é construído e fomentado ao longo dos anos. Mesmo diante da multiplicidade e da dinamicidade com que ele se constitui na sociedade, esse fator não prejudica a comunicação entre os usuários da língua. No tocante ao estudo do léxico, Barbosa (1978, p. 187) esclarece:

[...] o léxico, cujas formas exprimem o conteúdo da experiência social, é o conjunto dos elementos do código linguístico, em que se sentem particularmente as relações entre a língua de uma comunidade humana, sua cultura – no sentido antropológico –, sua civilização. Compreende-se, pois, que uma alteração nas unidades desse inventário seja o reflexo, não raras vezes, de alterações culturais.

Em suma, o surgimento das novas palavras ocorre como um reflexo de novos contextos culturais em que a sociedade vai sendo inserida. E, a partir desses contextos, surgem necessidades de atribuir às palavras já existentes novos significados. Tal processo implica atentar-se a um surgimento de unidade linguística.

Diante dos aspectos da dinamicidade dos neologismos, consideram-se pontos relevantes o signo como reflexo do grupo social, o processo de formação e, por último, a desneologização (BARBOSA, 1978). Percebe-se que tais aspectos estão ligados ao contexto social de um grupo em que se transpõem, apoiado nas palavras, seus valores e seus costumes.

Para Barbosa (1978, p. 186), compreender o processo de constituição do léxico:

[...] é sentir alguns reflexos de certos traços importantes dos grupos sociais, de sua atividade, de seus objetivos, métodos e valores. Eles podem, não raras vezes, indicar as fontes históricas ou místicas ligadas a esse grupo. Esse é o enfoque do estudo da gênese do neologismo do ponto de sua utilização como instrumento de uma ideologia de uma época, o pensamento de um grupo. Nesse sentido, muitas vezes o neologismo, depois de integrar o vocabulário usual, torna-se signo-símbolo de certas facetas culturais desse grupo.

Em síntese, o estudo do léxico vai além de conhecer o processo de formação de novas palavras. É, sobretudo, conhecer a cultura de um povo e a sua identidade por meio das palavras. Nesse sentido, atenta-se à função das palavras de transmitirem, de geração em geração, heranças linguísticas de um povo.

2.3 SEMÂNTICA LEXICAL

A Semântica Lexical surge em princípios estruturalistas e nas concepções de Saussure. Oliveira (2017, p. 60) sinaliza que o estudioso via a língua como “um sistema onde cada elemento tem um valor linguístico, existindo em função dos outros elementos do sistema”. Assim, seu estudo busca compreender o processo de significação das palavras e sentenças da língua com base nas relações de sentido. Oliveira (2017, p. 60) também postula que “cada palavra de uma língua tem seu conteúdo semântico influenciado pelo conteúdo semântico das outras palavras dessa língua, e todas as palavras, por se relacionarem entre si, fazem da língua um sistema estruturado”.

Santos (2015, p. 17) conceitua a Semântica Lexical como “uma ciência que estuda os fenômenos relativos à significação das palavras, isto é, dos itens lexicais ou lexemas”. As primeiras reflexões sobre a significação das palavras iniciaram com as contribuições do germânico Karl Reisig (1825), apontado como o “primeiro a afirmar e a justificar a autonomia

da semântica lexical (a semântica voltada para o estudo do significado das palavras), apesar de sua obra não ter apresentado muita coisa, do ponto de vista quantitativo” (COSERIU *apud* OLIVEIRA, 2017, p. 47). Posteriormente, tem-se Michel Bréal, com suas novas diretrizes.

De acordo com Bréal (1897 *apud* OLIVEIRA, 2017, p. 48), era necessário “esclarecer a motivação e os tipos de mudanças semânticas”. Alicerçados nesse pressuposto, linguistas voltaram-se para o estudo do significado das palavras. Cançado (2016) ressalta que, na Semântica, tem-se o estudo do significado das palavras e das sentenças com o foco no sistema e na estrutura da língua.

As pesquisas na área da Semântica visam compreender o significado das palavras e das sentenças baseadas na observação da manifestação do sistema linguístico sem influência de fatores externos. Desse modo, recorre-se ao sistema estrutural da língua. Todavia, é necessário pontuar que nesse campo de estudo há, ainda, subdivisões, a exemplo de Semântica Formal e Semântica Representacional.

Cançado (2016, p. 15) aponta que “semântica formal, ou semântica referencial, tem como principal foco a investigação da relação entre as palavras e as sentenças de uma língua e o(s) mundo(s) sobre o(s) qual(is) se fala”. A Semântica Representacional, por sua vez, é conceituada pela estudiosa como uma área que “trata do significado cognitivo que envolve a relação entre língua e os construtos mentais que de alguma maneira representam ou estão codificados no conhecimento semântico do falante” (CANÇADO, 2016, p. 15). Portanto, consiste no processo de comunicação linguística que relaciona a língua a processos de representações mentais.

Nessa perspectiva de abordagem representacional, tem-se a Semântica Lexical que, por seu turno, ocupa-se do estudo do sentido das palavras, propondo relações entre propriedade linguística e sentido. Consoante os postulados encontrados em Santos (2015, p. 16): “a semântica lexical vem assumindo um rumo multifacetado que se caracteriza, sobretudo, pelos diferentes enfoques dados ao significado no decorrer dos séculos e conforme as teorias que predominam em cada época”. Posto isso, existem diversos campos de investigação semântica, a exemplo de Semântica Estrutural, Semântica Formal e Semântica Cognitiva.

No que se refere à abordagem representacional, Cançado (2016, p. 16) afirma que a Semântica Lexical tem como objetivo: “propor análise teórica e descrições dos sentidos dos itens lexicais como representações mentais do que se pode chamar de Língua – I, nos termos de Chomsky (1995), ou seja, de uma capacidade mental individual e interna dos falantes”. Sendo assim, a Semântica Lexical caminha sob a perspectiva da Semântica Representacional.

Ressalta-se que há, ainda, no campo de estudos da Semântica Lexical, um leque de fenômenos e abordagens específico. Nesse sentido, o primeiro campo direciona-se para o estudo do sentido das palavras e a relação de sentido. O segundo campo preocupa-se em estabelecer quais propriedades semânticas impactam a estrutura sintática das sentenças.

Os estudos lexicais que surgem no contexto da linguística estruturalista, por sua vez, destacam-se pela busca da compreensão das palavras e de suas produções de sentidos (CANÇADO, 2016). Nota-se que, no estudo da Semântica Lexical, os fenômenos linguísticos assumem uma postura teórica em meio aos estudos de Semântica.

Ademais, na Semântica Lexical encontram-se as concepções de Fillmore (1968; 1970; 1971), o qual se preocupa, em especial, com os verbos. Cançado (2016, p. 21) aponta que “o principal objetivo dessa área é determinar quais propriedades Semânticas dos itens lexicais têm impactos na sintaxe, ou, em outras palavras, quais propriedades semântico-lexicais são gramaticalmente relevantes”. Nesse cenário, destacam-se três tipos de estudos, quais sejam: análise de itens predicadores, análise do aspecto lexical do verbo e, por último, análise dos verbos em termos de estrutura no predicado.

As abordagens semântico-lexicais desenvolvem-se em caminhos diversos durante sua trajetória. Observa-se que tais concepções evoluem no decorrer da própria história da Semântica. Em meio a essa variedade de teorias, Cançado (2013, p. 127) declara que “é possível apontar três pontos que distinguem essa corrente teórica: o aparecimento do conceito ‘campo lexical’, a análise componencial (traços semânticos) e a Semântica relacional (sinonímias, hponímias, antonímias e meronímias)”. Contudo, a autora ressalta que não é possível falar apenas de uma Semântica Lexical. Para ela, existem vários tipos de abordagens que visam compreender a relação entre língua e os processos de representação que propõe.

Corroborando essas ideias, Souza (2017, p. 40) salienta que “os estudos sobre o léxico não seguem os mesmos princípios e critérios, além de serem muitos variados”. Nessa perspectiva, a Semântica Lexical possui, em suas pesquisas, diferentes abordagens acerca do estudo da significação das palavras que tratam desde as relações existentes até as implicações dos itens lexicais nas sentenças.

2.4 SINONÍMIA

Na língua, palavras e expressões possuem sentidos próximos, e, de acordo com o contexto, algumas dessas palavras podem ser utilizadas sem prejuízo de sentido. Entre os

fenômenos pesquisados acerca do significado das palavras, há o estudo da sinonímia. Esta, segundo Ferrarezi Jr. (2019, p. 89), é “apresentada como propriedade das palavras”. Essas particularidades são equivalências destinadas ao fato de as palavras possuírem sinônimos.

De acordo com Ilari e Geraldi (2006), o fenômeno da sinonímia é dividido em sinonímia lexical e sinonímia estrutural. A primeira trata das relações entre pares de palavras, ao passo que a segunda se dedica à estrutura da frase. Esse fenômeno linguístico é debatido por estudiosos quanto às suas definições. Os autores o conceituam como “identidade de significação” (ILARI; GERALDI, 2006, p. 43), com observações que devem ser levadas em conta.

Embora a sinonímia estabeleça-se com base em suas relações entre as palavras, é necessário compreender as premissas desse estudo. Tais premissas, de acordo com Ilari e Geraldi (2006), são: 1) Não basta ter mesma extensão; 2) Contribuição ao sentido; 3) Substituição no contexto, sem prejuízo ao texto; e 4) Utilização de acordo com o contexto. Compreende-se que a significação das palavras no tocante à sinonímia requer critérios de atenção antes de defini-la como sinônimo de uma determinada palavra.

Ullmann (1964, p. 291) frisou que “a completa sinonímia não existe”. Todavia, o autor alerta que, embora a afirmativa seja verdadeira, não se pode excluir a existência de uma completa sinonímia. Tal fato pode ser percebido em termos científicos, como nomenclaturas técnicas. Além disso, a sinonímia inclina-se a formar padrões característicos de acordo com cada língua, organizados em princípios básicos. Ademais, Ullmann (1964, p. 312) afirma que sinonímia é “um recurso estilístico de valor inestimável, não só para poeta, mas para qualquer escritor, e presta-se a uma infinidade de empregos”. Os sinônimos podem, pois, ser utilizados conforme o contexto e a pessoa que fala. Assim, as escolhas lexicais consideram a palavra que melhor se encaixa na frase para expressar a ideia, a emoção e a ênfase do que precisa ser compreendido.

A sinonímia é um fenômeno que trata das proximidades de sentido existentes entre as palavras. Tal fenômeno requer atenção, tendo em vista que existem entre as palavras semelhanças no sentido, e não igualdade. Por essa proximidade, são consideradas sinônimas.

Nos estudos semânticos, a sinonímia é um dos fenômenos que está em evidência entre os pesquisadores, porque é necessário compreender as relações de sentido entre as palavras dentro do sistema linguístico e como essas relações influenciam a construção do significado. Bechara (2009, p. 404, grifo do autor) declara que “**sinonímia** – é o fato de haver mais de uma palavra com semelhante significação, podendo uma estar em lugar da outra em determinado

contexto, apesar dos diferentes matizes de sentido ou de carga estilística”. Dessa forma, os sinônimos são compreendidos como fenômenos que adquirem sentidos de acordo com o contexto de utilização. Outrossim, possuem sentidos abstratos e populares, que circulam com diferentes intensidades de significação para determinados contextos.

Avançando nessa questão, Lima (2012, p. 581, grifos do autor) apresenta para o estudo da significação das palavras a conceituação de séries sinonímicas. Afirma que “melhor do que falarmos em *sinônimos*, será, pois, falarmos em *séries sinonímicas*, isto é, grupos de palavras que têm uma significação geral comum, mas se distinguem por leves ideias particulares e se empregam em situações diferentes”. Nota-se que os critérios de escolhas lexicais seguem princípios conotativos para o uso correto de acordo com cada contexto.

Embora haja grupos de palavras que podem ser utilizados entre si como sinônimos, existem termos que são mais utilizados por parecem mais adequados a determinados usos. Nessa perspectiva, Lima (2012, p. 581) dá exemplos comparativos das palavras “cara, rosto, face e fisionomia”. Esse conjunto de palavras significa a parte anterior da cabeça, entretanto cada uma delas é utilizada de acordo com o contexto, tendo em vista que algumas possuem mais formalidade em relação às outras.

Cegalla (2008, p. 310), por outro lado, conceitua sinônimo como “palavras de sentido igual ou aproximado”. Ainda que tenham sentidos próximos, os sinônimos possuem diferenças entre si. Isso significa que existem sinônimos que abarcam uma significação ampla e outros com uma significação mais restrita. Cegalla (2008, p. 310) também alerta que “o bom escritor deve conhecer os segredos da sinonímia. Entre dois ou mais sinônimos há sempre um que se impõe, por ser mais adequado, mais expressivo ou mais pitoresco”. Portanto, os sinônimos são palavras que possuem relações próximas de significações e que, durante o uso, são escolhidos de acordo com a melhor adequação ao contexto.

Na concepção de Bechara (2009), Lima (2012) e Cegalla (2008), os sinônimos são palavras com significações próximas, que possuem uma relação de troca sem que a compreensão seja prejudicada. É preciso, então, respeitar a construção de sentido. Ademais, os sinônimos variam de acordo com o contexto de uso, o qual pode ser formal ou coloquial. Dada a relevância da sinonímia, verifica-se, no próximo capítulo, o que preconizam os documentos oficiais de educação (níveis nacional e estadual) para o ensino de língua portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental.

3 O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS OFICIAIS SOBRE A SEMÂNTICA?

Os documentos oficiais brasileiros na área da educação, no tocante à língua portuguesa no Ensino Fundamental, anos finais, direcionam os caminhos para o ensino e a aprendizagem da referida área do conhecimento. Para a presente pesquisa, focou-se na sinonímia para os anos finais do Ensino Fundamental. De início, apresentar-se-á um tópico sobre os PCN (BRASIL, 1998) e o ensino da sinonímia, a fim de explicar como tal documento preconiza o ensino desse fenômeno semântico.

Na sequência, importa ressaltar as principais características do projeto educativo da BNCC (BRASIL, 2017) para o 6º e o 7º anos. Em seguida, trata-se do DCTMA (MARANHÃO, 2019), com finalidade de refletir sobre o ensino da língua portuguesa no referido estado. Por fim, traz-se a visão do PNLD (BRASIL, 2020), almejando contextualizar os critérios estabelecidos durante o processo de avaliação e escolha dos livros didáticos de língua portuguesa para anos finais do Ensino Fundamental.

3.1 PCN E O ENSINO DA SINONÍMIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Os Parâmetros Curriculares Nacionais configuram um importante documento destinado às discussões educacionais que visam construir uma escola voltada para a formação do cidadão. Nessa perspectiva, tinha a intenção de envolver os pais, a escola, os governos e a sociedade na busca pela educação de qualidade. Os PCN (BRASIL, 1998) estruturam-se em objetivos gerais de cada área do conhecimento, inclusive nos temas transversais, e expressam capacidades que os alunos devem adquirir ao final da escolarização obrigatória com base no respeito à diversidade social e cultural

O ensino de língua portuguesa no Ensino Fundamental articula-se com os eixos de uso de língua oral e escrita e a reflexão sobre a língua e a linguagem para que a produção e a recepção do discurso sejam alcançadas. Assim, o ensino de língua busca associar a discussão do uso (prática de escuta e de leitura de textos e prática de produção de textos orais e escritos) e a reflexão (prática de análise linguística) da língua. Os objetivos gerais almejam que o aluno tenha domínio ativo do discurso nas situações comunicativas e seja inserido no mundo da escrita, proporcionando uma atuação no meio social. O ensino de língua portuguesa no terceiro e no quarto ciclos deve considerar que, nessa fase, o aluno passa por transformações sociais, culturais e emocionais. Além disso, é um momento de constituição da sua identidade. Deve,

também, ter em conta as particularidades existentes no aluno, assim como no espaço escolar quanto ao estabelecimento dos sentidos.

Ainda em relação aos objetivos de ensino, sobre os conteúdos previstos para essa fase do Ensino Fundamental, os PCN (BRASIL, 1998, p. 49) dizem que “a escola deverá organizar um conjunto de atividades que possibilitem ao aluno desenvolver o domínio da expressão oral e escrita em situações de uso público da linguagem, levando em conta a situação de produção social e material [...] e seu lugar social”. Diante desses critérios, os gêneros adequados podem ser selecionados para operar nas dimensões pragmática, semântica e gramatical durante as aulas. Com isso, espera-se que o aluno, na prática de análise linguística, possa ampliar seu repertório lexical por meio do conhecimento de novas palavras.

Os PCN (BRASIL, 1998, p. 62) preconizam que o aluno possa escolher, entre as diferentes palavras, aquelas “que sejam mais apropriadas ao que se quer dizer ou em relação de sinonímia no contexto em que se insere ou mais genéricas/mais específicas (hiperônimos e hipônimos)”. Nessa ótica, o ensino que considere o contexto e o uso da linguagem, a contar dessa reflexão linguística, amplia a competência dos alunos.

As atividades dos conteúdos de língua portuguesa assumem a incumbência de discutir a língua e suas particularidades, levando em conta atividades que envolvam observação e descrição. O ensino lexical não deve se restringir, portanto, “à apresentação de sinônimos, pois as palavras são índices para a construção de sentido. É necessário tematizar também os operadores argumentativos (conjunções), que auxiliam na produção textual, e as menores unidades de significado (os morfemas)” (PIMENTEL; MOTA, 2020, p. 3125-3126). É preciso, além de conhecer as palavras, saber empregá-las em um texto, a fim de haver uma apropriação do vocabulário de maneira positiva.

Ante o exposto, verificou-se que o ensino de língua portuguesa é direcionado aos estudos dos fenômenos semânticos desde os PCN (BRASIL, 1998), de modo que o ensino oriente o aluno à utilização das palavras conforme o contexto adequado.

3.2 BNCC E A SEMÂNTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA

Na busca por um ensino de qualidade, homologou-se a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), que se organiza nestas áreas de conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso. Para cada campo existem competências específicas. A área de Linguagens, por exemplo, possui quatro componentes curriculares, entre eles o de Língua Portuguesa, que possui os eixos de

leitura/escuta, produção, oralidade e análise linguística. Nesse viés, no último eixo encontram-se as reflexões sobre a língua, sempre visando ao desenvolvimento comunicativo do aluno.

A BNCC (BRASIL, 2017) é um documento educacional com orientações relativas a ações de aprendizagens progressivas para que o aluno, ao longo de sua caminhada na educação básica, tenha seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento assegurados, assim como preconiza o Plano Nacional de Educação – PNE (BRASIL, 2014).

Na BNCC, a área de Linguagens constitui-se dos componentes curriculares de Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa. Estes, por sua vez, buscam ampliar e aprofundar o conhecimento adquirido nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os eixos que baseiam os dois ciclos do Ensino Fundamental, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017, p. 84), estão entrelaçados com as práticas de linguagem estabelecidas em cinco campos de atuação, a saber: “campo da vida cotidiana (somente anos iniciais); campo artístico-literário; campo das práticas de estudo e pesquisa; campo jornalístico-midiático; campo de atuação na vida pública”. Tais campos visam a uma organização e compreensão dos textos que circulam na escola e na vida social.

Acerca do que a BNCC aborda sobre o ensino de Língua Portuguesa – anos finais –, Nogueira (2021, p. 9) reforça que essa etapa “amplia o contato dos estudantes com gêneros textuais, relacionados a vários campos de atuação e a várias disciplinas, considerando-se as práticas de linguagem já vivenciadas pelos jovens para ampliação dessas práticas, com perspectivas a novas experiências”.

Na presente pesquisa, percebe-se que o Ensino Fundamental é visto na BNCC como uma etapa de alicerce para as demais. É fundamental, como seu próprio nome sinaliza, para o desenvolvimento e o prosseguimento do aluno no ensino. No caso da Semântica tratada nos anos finais do Ensino Fundamental, observa-se que ela se articula com todos os eixos de ensino do componente de Língua Portuguesa, visando desenvolver no aluno durante sua trajetória habilidades e competências quanto à linguagem em uso.

Na BNCC (BRASIL, 2017, p. 83), pontua-se a Semântica como conhecimento linguístico que possibilita “conhecer e perceber os efeitos de sentido nos textos decorrentes de fenômenos léxicos-semânticos”. Entre esses fenômenos, tem-se a sinonímia, objeto desta pesquisa. Na perspectiva da BNCC (BRASIL, 2017), o tratamento da sinonímia ocorre por habilidades específicas referentes ao 6º e ao 7º anos do Ensino Fundamental anos finais. Os estudantes desses anos, no decorrer da caminhada, deparam-se com os desafios exigidos pelas novas áreas de conhecimento para essa etapa do ensino escolar. O intuito é consolidar a

independência dos alunos para que possam interagir de maneira crítica em sala de aula e na sociedade. Para tanto, o ensino é pautado em habilidades específicas para cada ano.

Para o 6º ano, destaca-se entre as habilidades “[EF06LP12] utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismo de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto)” (BRASIL, 2017, p. 173). Ademais, para cada campo de atuação, estabelecem-se habilidades específicas organizadas com base nas práticas de linguagem que contemplam os nove anos do Ensino Fundamental. No 6º ano, existe a habilidade “[EF06LP03] analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica” (BRASIL, 2017, p. 171). Isso reforça o ensino da Semântica e, em especial, propõe que os alunos reconheçam a sinonímia por meio de conjuntos de palavras parecidas. Nesse sentido, a BNCC reitera o ensino da sinonímia em sala de aula.

Já para o 7º ano, a BNCC (BRASIL, 2017, p. 173) propõe “[EF07LP12] reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos)”. Nota-se que, entre as habilidades específicas para cada ano, a sinonímia é abordada. Além disso, existem habilidades comuns ao 6º e ao 7º ano.

Na BNCC (BRASIL, 2017), no eixo de análise linguística/semiótica, os procedimentos para o Ensino Fundamental no componente de Língua Portuguesa devem envolver estratégias que possibilitem a compreensão acerca da leitura e das produções textuais, sejam elas orais ou escritas, assim como os efeitos de sentido, conforme as especificidades composicionais dos gêneros.

No tocante à organização das habilidades linguísticas, a BNCC (BRASIL, 2017) articula as práticas de uso que envolvem leitura/escuta e produção de textos. Assim, o documento estabelece um quadro com todos os campos linguísticos referentes à ortografia, morfologia, sintaxe e semântica. Nesta última, encontra-se a sinonímia. Para a BNCC (BRASIL, 2017, p. 83):

Conhecer e perceber os efeitos de sentido nos textos decorrentes de fenômenos léxico-semânticos, tais como aumentativo/diminutivo; sinonímia/antonímia; polissemia ou homonímia; figuras de linguagem; modalizações epistêmicas, deônticas, apreciativas; modos e aspectos verbais.

Em síntese, a BNCC (BRASIL, 2017) preconiza para o ensino da língua portuguesa a compreensão dos fenômenos semânticos e, para isso, expõe a importância desse conhecimento e de seu ensino de modo contextualizado com outros conteúdos.

No eixo da leitura, ressalta-se o estudo semântico quanto às estratégias e aos procedimentos de leitura. Para tanto, a BNCC (BRASIL, 2017, p. 74) propõe “identificar ou deduzir, pelo contexto semântico ou linguístico, o significado de palavras ou expressões desconhecidas”. Com amparo nessa compreensão, entende-se que o conhecimento semântico contribui para que a leitura alcance dimensões amplas no estudo da língua.

Outrossim, a BNCC (BRASIL, 2017, p. 77) salienta a construção da textualidade: “usar recursos linguísticos e multissemióticos de forma articulada e adequada, tendo em vista o contexto de produção do texto, a construção composicional e o estilo do gênero e os efeitos de sentido pretendidos”. Assim, no referido documento pontua-se o conhecimento acerca da Semântica na produção de sentidos que o texto pode adquirir.

O eixo oralidade, em face da situação oral, contempla a Semântica em relação às condições de produção dos textos orais que circulam no meio social. A BNCC (BRASIL, 2017, p. 78) propõe, então, “refletir sobre diferentes contextos e situações sociais em que se produzem textos orais e sobre as diferenças em termos formais, estilísticos e linguísticos que esses contextos determinam, incluindo-se aí a multimodalidade e a multissemiose”. Dessa maneira, o aluno é levado a refletir sobre a relevância de compreender o contexto de produção e perceber que o significado de uma palavra deve estar de acordo com o contexto utilização.

Por fim, no eixo da análise linguística, o olhar da BNCC recai sobre os processos de leitura e produção, em decorrência da percepção e da compreensão dos fenômenos semânticos. Assim, a BNCC (BRASIL, 2017, p. 83) orienta que, na etapa do Ensino Fundamental, é necessário “conhecer e perceber os efeitos de sentidos nos textos decorrentes de fenômenos léxico-semânticos”.

Vale pontuar que a BNCC, no decorrer das orientações, pontua que a orientação exposta acontece para fins de organização, pois todos esses eixos se relacionam entre si e alinham-se aos campos de atuação.

3.3 DOCUMENTO CURRICULAR DO TERRITÓRIO MARANHENSE

A educação é o alicerce e o guia para a transformação de uma sociedade. Nessa direção, o DCTMA (MARANHÃO, 2019) foi elaborado em consonância com o que preconizam os documentos oficiais de educação, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996) e a BNCC (BRASIL, 2017), com o objetivo de promover mudanças para alcançar uma educação de qualidade. Trata-se de um documento integrador na busca por

desenvolvimento e autonomia das capacidades humanas, a começar de princípios éticos, políticos e estéticos.

A área das Linguagens é composta por Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa. Observa-se que, nessa área, as atenções voltam-se para concepções de leitura que podem acontecer por meio de textos verbais, corporais, visuais, sonoros e digitais, tendo em vista que esses pontos encontram-se inseridos na sociedade e, diante disso, caracterizam-se como dinâmicos. As competências devem considerar a compreensão da concepção humana, histórica, social e cultural. Além disso, essas habilidades de linguagem devem reconhecer como tais aspectos contribuem para a expressão da subjetividade e a construção da identidade.

Diante de tais proposições para o ensino de linguagens, o DCTMA (MARANHÃO, 2019) recomenda que se adote uma organização de temáticas estabelecidas, baseada no contexto real dos alunos e leve em consideração o que precisa ser aprendido por eles em cada ano do Ensino Fundamental. Desse modo, os conteúdos devem possuir cunho global, mas também local. Para a aprendizagem de língua portuguesa no Ensino Fundamental, a concepção assumida é a de um ensino apoiado em linguagem enunciativo-discursiva, tendo em vista que o ser humano possui a capacidade de interagir e produzir enunciados específicos com cada objetivo pretendido. Sendo assim, a língua é compreendida como mecanismo que promove a interação, por meio da circulação de textos variados no meio social e, por conseguinte, o ensino de linguagens deve considerar práticas de ensino centradas no texto e no contexto do aluno.

O DCTMA (MARANHÃO, 2019) mostra-se alinhado às ideias propostas pela BNCC (BRASIL, 2017), que também visa desenvolver as habilidades e as competências dos alunos por meio dos objetos de conhecimentos.

O Ensino Fundamental é dividido, conforme a BNCC (BRASIL, 2017), em anos iniciais (1º ao 5º ano) e anos finais (6º ao 9º ano). Nesse sentido, o DCTMA, em relação ao componente de Língua Portuguesa, aponta:

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, ao garantir a aquisição da leitura e da escrita pelo aluno, possibilitará a inserção dele na cultura letrada, a construção do conhecimento nos demais componentes e a possibilidade de atuação autônoma na sociedade, além de nos demais anos garantir ampliação da competência enunciativo-discursiva do educando, por meio de práticas de linguagens que envolvam leitura, escuta, oralidade, escrita, análise linguística/semiótica para a ampliação dos multiletramentos, a fim de possibilitar a participação do educando em diferentes esferas e campos da atividade humana. (MARANHÃO, 2019, p. 87).

A fim de que o ensino de língua portuguesa contemple os objetivos propostos como aquisição, inserção e desenvolvimento do aluno, a área de Linguagens visa à ampliação das práticas de linguagem.

Nessa perspectiva, o ensino de língua portuguesa deve assumir a concepção de formar indivíduos que sejam capazes de produzir textos diversos e adequados a cada contexto social. Para tanto, o ensino que tem por base a atividade de leitura e escrita deve ser pautado em “possibilitar aos alunos a ampliação da construção do conhecimento nos demais componentes e contribuir com estratégias de integração curricular em relações interdisciplinares, por intermédio de atividades e projetos realizados no espaço escolar” (MARANHÃO, 2019, p. 89).

Os anos finais do Ensino Fundamental integram um período, conforme pontuado, em que os alunos passam por momentos de transição em áreas sociais e pessoais. É também uma fase em que se reafirmam os conhecimentos adquiridos e ampliam-se as competências. Dessa forma, nessa fase, o ensino de língua portuguesa deve assegurar o aprofundamento das práticas de linguagens iniciadas nos anos iniciais. Além disso, o componente de Língua Portuguesa deve possibilitar ao aluno o desenvolvimento de suas capacidades crítica e reflexiva, de maneira que esse seja um fator que contribua para o projeto de vida e a progressão de cada um.

O DCTMA (MARANHÃO, 2019) propõe que o ensino se articule com ações efetivas da linguagem em uso e que aconteça atrelado à leitura, à produção e à escrita. A fim de compreender a língua conforme a utilização no meio social, é necessário um ensino reflexivo e contextualizado. Nessa ótica, o DCTMA (MARANHÃO, 2019) fundamenta suas orientações de organização curricular conforme orienta a BNCC (BRASIL, 2017).

No que tange ao ensino da Semântica, no DCTMA (MARANHÃO, 2019) para os 6^{os} e 7^{os} anos, o eixo de análise linguística/semiótica, no campo objetos de conhecimento léxico/morfologia, semântica e coesão, propõem-se reflexões que discutam sinonímia, antonímia e homonímia. O documento configura-se em toda a sua estrutura em consonância com a BNCC (BRASIL, 2017).

As habilidades, por sua vez, repetem-se no documento do estado do Maranhão, a fim de ratificar que o ensino da língua deve seguir a concepção enunciativo-discursiva tal qual a BNCC orienta. Além disso, acrescenta que o ensino da língua portuguesa no Maranhão contemple, por meios dos gêneros textuais, a compreensão da diversidade do falar maranhense no âmbito da Semântica.

3.4 PLANO NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO

O Plano Nacional do Livro Didático é o guia do Programa Nacional do Livro e do material didático com informações dos livros e dos materiais aprovados para o triênio. O documento tem como objetivo contribuir para a ação docente. Por isso a importância de os professores lerem o seu conteúdo de maneira crítica e atenta, tendo em vista que encontrarão “registros e materiais diversos que irão contribuir para a escolha do livro didático que irá acompanhar seu cotidiano escolar com os(as) estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental” (BRASIL, 2020, p. 10).

A escola, de acordo com o PNLD (BRASIL, 2020), é um local onde se encontram saberes de alunos e professores, currículos sistematizados, livros, entre outros componentes. O PNLD (BRASIL, 2020, p. 10) conceitua o livro didático como: “artefato cultural importante de mediação e apoio ao fazer pedagógico”. Nesse âmbito, a escolha de um livro didático é um processo que exige cautela por parte dos envolvidos. Ademais, o material selecionado, por meio de um processo de escolha consciente e cauteloso, deve estar alinhado ao Projeto Político-Pedagógico proposto pela escola.

Nessa perspectiva, a seleção do material didático é um processo longo que acontece sob coordenação do MEC a contar da publicação do edital que trata da convocatória de editores. O processo envolve as seguintes etapas: 1) Divulgação dos critérios de aprovação e classificação; 2) Entrega dos livros selecionados pelos professores; e 3) Escolha do material didático.

Ressalta-se que o processo de avaliação e escolha aborda os princípios éticos e os marcos legais, além de critérios de qualidade do livro e orientações, segundo a BNCC (BRASIL, 2017). Alicerçados nos critérios estabelecidos pelo PNLD, nota-se que o material didático selecionado de língua portuguesa para os anos finais do Ensino Fundamental deve contemplar as competências gerais e específicas na área de Linguagens estabelecidas na BNCC.

Diante desse contexto, Tognato e Buttler (2020, p. 191) explanam sobre a temática e ressaltam a relevância da contribuição do PNLD no processo de escolha dos livros:

[...] o PNLD envolve a esfera nacional, o que pode contribuir para um distanciamento das especificidades de cada estado, região, município ou escola, pois sua função assume importância diferenciada de acordo com as condições, lugares e situações em que é utilizado nos diferentes âmbitos escolares.

Nessa ótica, é preciso atentar-se às características apresentadas nas resenhas que constam no PNLD, referentes a cada coleção aprovada. Isso porque a BNCC propõe uma

orientação de maneira ampla, cabendo ao professor observar quais são as limitações do livro didático para o ensino de língua portuguesa.

Tendo esses apontamentos em vistas, no próximo capítulo, será apresentado o percurso metodológico adotado nesta investigação.

4 METODOLOGIA

O problema desta pesquisa consiste em analisar como é possível utilizar o *videocast* como recurso auxiliador para a compreensão do fenômeno semântico da sinonímia nas aulas de língua portuguesa. Para isso, optou-se pela metodologia de natureza qualitativa. De acordo com Creswell (2010, p. 209), “é uma forma de investigação interpretativa em que pesquisadores fazem uma interpretação do que enxergam, ouvem e entendem”. Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa é classificada como documental. Sobre ela, Gil (2002, p. 46) declara que “na pesquisa documental, as fontes são muito mais diversificadas e dispersas”. Dessa maneira, tem-se, de um lado, documentos que passaram por análises e, do outro, documentos que ainda não tiveram qualquer tratamento analítico.

Com apoio nos subsídios da pesquisa documental, selecionaram-se autores que dialogam com os objetivos propostos. Para tanto, a fundamentação teórica deste trabalho é pautada em autores como Ullmann (1964), Marques (2003), Tamba (2006), Ilari e Geraldi (2006), Cançado (2016), Polguère (2018), entre outros.

Em relação ao corpus da pesquisa, a coleção selecionada foi *Português: conexão e uso*, composta por quatro volumes, entre os quais foram analisados dois, um referente ao 6º e outro ao 7º ano do Ensino Fundamental, de autoria de Dileta Delmanto e Laiz B. de Carvalho (2018a; 2018b). Os critérios de seleção consistem em livros adotados no município de Açailândia/MA, com vigência no ciclo de 2020 a 2023, e de ter sido avaliado e aprovado pelo PNLD (2020).

Com base nessas informações, estabeleceu-se um percurso que envolve as seguintes etapas: a) levantamento documental; b) seleção dos livros didáticos; c) leitura e análise das atividades relacionadas ao fenômeno semântico sinonímia, apresentadas de maneira explícita ou não nos materiais didáticos; e d) elaboração do PTT, um *videocast* como recurso didático para o ensino de sinonímia.

Para o desenvolvimento do PTT, estabelecem-se as etapas de: definição do público-alvo (professores dos anos finais do Ensino Fundamental); definição da duração do *videocast*; definição da pauta (tema e tópicos a serem tratados, as principais informações); e slides para apresentação, gravação e edição. Além disso, depois de finalizado, o *videocast* será disponibilizado na página do PPGLe da UEMASUL. Nesse sentido, no próximo capítulo realiza-se a análise do livro didático *Português: conexão e uso*, do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental.

5 ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO *PORTUGUÊS: CONEXÃO E USO* DO 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O presente estudo toma como base os livros didáticos de língua portuguesa. Os critérios de seleção, tal como pontuado na metodologia, consistem em ser um livro adotado nas escolas públicas de Açailândia, que é uma das cidades que fazem parte da abrangência da Universidade Estadual da Região Tocantina. Para tanto, adotou-se como categoria de análise a sinonímia.

5.1 DESCRIÇÃO: INTRODUÇÃO E ORGANIZAÇÃO

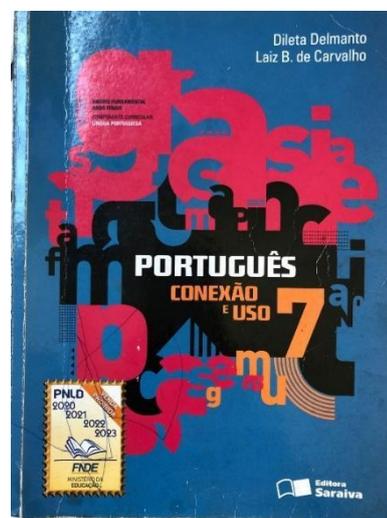
O corpus selecionado faz parte da coleção *Português: conexão e uso*, de Dileta Delmanto e Laiz B. de Carvalho, do 6º e dos 7º anos, publicada em 2018, em São Paulo, pela Editora Saraiva, 1ª edição. Esta pesquisa expõe a descrição pela ótica da introdução e da organização. A começar pela introdução do livro didático, na qual se verifica como as autoras apresentam o livro para os alunos. Nas Figuras 1 e 2 estão apresentadas as capas dos exemplares.

Figura 1 – Capa do livro do aluno (6º ano)



Fonte: Delmanto e Carvalho (2018a).

Figura 2 – Capa do livro do aluno (7º ano)



Fonte: Delmanto e Carvalho (2018b).

O livro possui, em sua capa, um selo que expressa que se trata de uma obra que integra o PNLD (BRASIL, 2020), ciclo 2020-2023, e que seu conteúdo passou por uma avaliação pelo MEC e pelo FNDE. Outrossim, possui a sinalização de venda proibida do material.

Nas capas, constam os nomes das autoras e a informação da Editora Saraiva, assim como o título que nomeia a coleção. No verso da capa, as autoras expõem uma mensagem direcionada

ao estudante, chamando atenção para a qualidade do material e a devolução dos livros ao final de cada ano letivo, pois se trata de livros vigentes por quatro anos, bem como alertando quanto ao uso do material de maneira consciente. Delmanto e Carvalho (2018a, p. 1) apresentam suas minibiografias profissionais. Ambas possuem mestrado e são atuantes na rede de ensino estadual e particular de São Paulo.

Em seguida, Delmanto e Carvalho (2018a, p. 3), na apresentação “Caro aluno”, valem-se dos versos do escritor Carlos Drummond:

Chega mais perto e contempla as palavras.
Cada uma tem mil faces secretas sob a face neutra
e te pergunta, sem interesse pela resposta,
pobre ou terrível que lhe deres:
Trouxeste a chave? (ANDRADE, Carlos Drummond de. Procura da Poesia).

Diante dessa reflexão, as autoras afirmam a relevância de que escritores e leitores tenham a compreensão das palavras para poderem usá-las da melhor maneira possível. Ao final da apresentação, Delmanto e Carvalho (2018a, p. 2) ressaltam o desejo de que o aluno, por meio do livro, possa ter: “novas descobertas e novas reflexões, a avaliar conhecimentos e repensar valores, a buscar soluções e a ter uma visão plural do outro, sem perder a dimensão do encantamento que nos torna melhores e mais felizes”. A proposta baseia-se em professores e alunos protagonistas desse ensino, no qual possam, durante a caminhada escolar com o livro, apaixonar-se por todas as leituras contidas em cada exemplar e, dessa maneira, percebê-lo como fonte de conhecimento. Este estudo da coleção concentra-se nos livros didáticos de língua portuguesa do 6º e 7º anos.

Na organização, verifica-se como estão organizados os conteúdos. Os livros possuem os sumários estruturados em oito unidades. As unidades do sumário são compostas por seções, subseções e boxes.

Organização do livro didático do 6º ano

Na abertura de cada unidade, encontra-se na parte superior o “Nesta unidade você vai”, com intenção de apresentar ao aluno os conteúdos que serão desenvolvidos na unidade. Na parte inferior, encontra-se o “Trocando ideias”, com a finalidade de levantar o conhecimento prévio do aluno e incentivá-lo às atividades. Na abertura das unidades estão as seções “Leitura 1 e Leitura 2” e a subseção “Antes de ler”, que tem como objetivo fazer um levantamento prévio do texto a ser trabalhado na unidade.

Apresenta-se, no Quadro 1, a adaptação do sumário do livro do 6º ano com base na proposta de Delmanto e Carvalho (2018a).

Quadro 1 – Sumário 6º ano

SUMÁRIO 6º ANO	
Unidade 1 – Da vida real à ficção	Unidade – 5 O riso e a crítica
Unidade 2 – Com a palavra, o leitor e o cidadão	Unidade – 6 Trilhando caminhos
Unidade 3 – De palavra e imagens faz-se a história	Unidade – 7 Peraltices com palavras
Unidade 4 – O fato em foco	Unidade 8 – Definindo o mundo que nos cerca

Fonte: Produzido pela autora, com base em Delmanto e Carvalho (2018a).

Cada unidade do livro didático, descrita no Quadro 1, é nomeada com um título que anuncia previamente a temática de estudo. As unidades do sumário compõem-se por seções e subseções, e cada unidade consiste na leitura e na exploração de uma imagem. Do mesmo modo, encontram-se boxes que promovem reflexões em torno do conteúdo.

Na unidade 1 – Da vida real à ficção –, foca-se o campo artístico-literário com exploração dos gêneros literários narrativa de ficção e crônica. Tem como objetivo expandir o contato dos alunos com manifestações literárias no texto ficcional narrativo. Na unidade 2 – Com a palavra, o leitor e o cidadão –, o enfoque encontra-se na atuação na vida pública. Nesse sentido, enfatiza-se o campo jornalístico/midiático. Nessa unidade, o intuito é desenvolver nos alunos a percepção quanto a atuações na sociedade.

Na unidade 3 – De palavra e imagens faz-se a história –, a ênfase é no campo artístico-literário, visando proporcionar o contato dos alunos com estas manifestações culturais por meio da exploração de gêneros como HQ e narrativas em quadrinhos. Já a unidade 4 – O fato em foco – dirige-se ao campo jornalístico/midiático, centrando-se em ampliar e desenvolver a participação dos alunos nas atividades propostas de análise e produção de textos.

Na unidade 5 – O riso e a crítica –, o enfoque fica no campo artístico-literário, com abordagens de texto dramático, visando proporcionar aos alunos compreensão e apreciação dessa manifestação artística, como também conhecer as linguagens que a possibilitam. Em especial, nesta unidade são trabalhados os gêneros cartaz e resenha. Na unidade 6 – Trilhando caminhos –, tem-se a discussão central para o campo artístico-literário, tendo como objetivo mostrar e desenvolver o contato com texto narrativo não ficcional.

Na unidade 7 – Peraltices com palavras –, o destaque é dado ao campo artístico-literário com estudo do texto poético. O intuito é alcançar o objetivo da compreensão e da valorização da arte. Por fim, na Unidade 8 – Definindo o mundo que nos cerca –, o campo das práticas de

estudo e pesquisa fica em destaque, com o objetivo de proporcionar o contato com gêneros e os tipos de textos que tratam da temática de investigação, pesquisa e divulgação de conhecimento.

No Quadro 2, descreve-se a organização das unidades do sumário do livro do 6º ano divididas em seções.

Quadro 2 – Seções do livro do 6º ano

SEÇÕES	
Abertura de unidade	Reflexão sobre a língua
Leitura 1/Leitura 2	A língua não é sempre a mesma
Exploração do texto	Fique atento
Do texto para o cotidiano	Cultura digital
Diálogo entre textos	Uma questão investigativa
Atividade de escuta	Ação voluntária
Produção oral/Produção escrita	Produção do ano
Oralidade	Conhecimento interligado
Aprender a aprender	

Fonte: Produzido pela autora, com base em Delmanto e Carvalho (2018a).

As unidades do sumário são compostas por seções, subseções e boxes. Cada seção do livro contribui para a organização do trabalho a ser desenvolvido nas unidades. Algumas seções são fixas, e outras são inseridas nas unidades de acordo com as possibilidades de exploração do conteúdo.

A abertura da unidade objetiva desenvolver habilidades de leitura de linguagem verbal e mista. Na seção “Leitura 1/Leitura 2”, apresentam-se os textos principais da unidade que serão estudados, com base na temática, nos recursos linguísticos, nos efeitos de sentido.

A seção “Exploração do texto”, por sua vez, trata-se de desenvolver a habilidade de leitura. Já na seção “Do texto para o cotidiano”, busca-se ampliar as competências socioemocionais dos alunos. Na seção “Diálogo entre textos”, um dos objetivos é fomentar a capacidade de relacionar textos e reconhecer diálogos existentes.

Para a seção “Atividade de escuta” o foco está na prática de escuta, ao passo que a seção “Produção oral/produção escrita” destina-se à produção de texto oral ou escrito. A seção “Oralidade” promove a prática da comunicação oral em situações diversas.

Em continuidade, na seção “Aprender a aprender” visa-se desenvolver a prática de estudo e pesquisa. Esta seção está presente nas unidades 1, 4, 5 e 8. Na seção “Reflexão sobre a língua”, trata-se do conhecimento ligado à análise linguística/semiótica, com intuito de refletir sobre o funcionamento da língua. Nesta seção, em especial, trabalham-se atividades que contemplam o objeto de conhecimento da Semântica.

A seção “A língua não é sempre a mesma” tem como proposta o desenvolvimento da variação linguística. Já na “Fique atento”, busca-se associar a variação linguística às habilidades de escrita. Na seção “Cultura digital”, o foco é desenvolver o letramento digital. Na sequência, na seção “Uma questão investigativa”, tem-se como objetivo desenvolver habilidade de observação, registro e análise de informações. Na seção “Ação voluntária”, a proposta é aprimorar a empatia, a solidariedade, o respeito, entre outros sentimentos de forma coletiva e pessoal.

A penúltima seção, “Produção do ano”, trata de uma proposta de produção de um almanaque relacionado aos trabalhos realizados ao longo do ano. Por fim, na seção “Conhecimento interligado”, destina-se à interdisciplinaridade da língua portuguesa com outras áreas.

Organização do livro didático do 7º ano

No livro do 7º ano, as unidades são iniciadas com uma leitura de imagem que, por sua vez, dialoga com o trabalho desenvolvido na unidade em questão. Tem como objetivo desenvolver habilidades de leitura da linguagem não verbal e mista. Além disso, possui o “Nesta unidade você vai” com finalidade de apresentar os conteúdos que devem ser desenvolvidos ao longo da unidade. O “Trocando ideias” propõe a reflexão acerca da imagem de abertura.

O livro didático do 7º ano organiza-se em oito unidades. Cada unidade estabelece conexões com diferentes seções e estrutura-se em torno de dois textos-base para leitura. Os textos, por sua vez, são compreendidos como objeto de ensino e desenvolvidos no decorrer de cada unidade de acordo com a proposta de atividade.

Para o sumário do livro didático do 7º ano, a organização das unidades encontra-se descrita no Quadro 3.

Quadro 3 – Sumário 7º ano

Sumário 7º ano	
Unidade 1 – Crítica em cena	Unidade 5 – Contando histórias...
Unidade 2 – Capturando o tempo	Unidade 6 – Prazer em conhecer
Unidade 3 – O começo foi assim...	Unidade 7 – De olho em seus direitos
Unidade 4 – Histórias em versos	Unidade 8 – Propaganda: informação e persuasão

Fonte: Produzido pela autora, com base em Delmanto e Carvalho (2018b).

As unidades possuem finalidades específicas para o aprendizado da língua, que vão do estudo do texto à cultura digital.

Na unidade 1 – Crítica em cena –, o enfoque consiste nos campos artístico-literário e jornalístico/midiático. Tem como objetivo desenvolver habilidades que possibilitem apreciação, produção e compartilhamento de gêneros que circulam no meio literário. Além disso, análise de efeitos de sentido com base em imagens.

Na unidade 2 – Capturando o tempo –, o campo artístico-literário fica em destaque, uma vez que a unidade tem como objetivo proporcionar aos alunos o desenvolvimento da habilidade de compreensão e apreciação dos gêneros que circulam nesse meio. Para a unidade 3 – O começo foi assim... –, o campo artístico-literário fica em evidência. O objetivo é proporcionar a ampliação e a compreensão de outras culturas e da origem do mundo com visão científica ou não. Para tanto, o campo das práticas de estudo e pesquisa também é abordado.

Na unidade 4 – Histórias em versos –, o enfoque é dado ao campo artístico-literário, tomando como base as diversas formas de narração no texto ficcional. O propósito da unidade é ressaltar a relevância da literatura.

Para a unidade 5 – Contando histórias –, o olhar está voltado ao campo artístico-literário, promovendo reflexões que abordem as habilidades que permitem ao aluno desenvolver as práticas de leitura literária. A unidade 6 – Prazer em conhecer – apresenta como foco principal trabalhar com os textos literários com ênfase no campo artístico-literário e no texto informativo, fomentando a habilidade de leitura. Por último, aborda-se o campo das práticas de estudo e pesquisa.

Na unidade 7 – De olho em seus direitos –, a ênfase está no campo de atuação na vida pública. O alvo dessa unidade consiste em abordar competências que promovam o desenvolvimento do respeito ao outro. E, na unidade 8 – Propaganda: informação e persuasão –, o foco está no campo jornalístico/midiático, tendo como propósito estimular a reflexão acerca dos diversos recursos utilizados para envolver o público. Assim como o exemplar do 6º ano, cada unidade do livro didático é composta por seções, subseções e boxes.

As seções, em sua maioria, são fixas nas unidades; outras são colocadas de acordo com o conteúdo e articuladas conforme a exploração da temática. No Quadro 4, apresenta-se a organização das seções do livro do 7º ano.

Quadro 4 – Seções do livro do 7º ano

SEÇÕES	
Abertura de unidade	A língua não é sempre a mesma
Leitura 1/Leitura 2	Fique atento
Exploração do texto	Cultura digital
Do texto para o cotidiano	Uma questão investigativa
Diálogo entre textos	Ação voluntária
Atividade de escuta	Não deixe de ...
Produção oral/Produção escrita	Produção do ano
Oralidade	Encerrando a unidade
Aprender a aprender	Conhecimento interligado
Reflexão sobre a língua	

Fonte: Produzido pela autora, com base em Delmanto e Carvalho (2018b).

Ao longo do livro didático, encontram-se diferentes tipos de boxes, fornecendo informações importantes para as unidades em estudo. Tomando por base o estudo da sinonímia nos *corpora* selecionados, apresentam-se, na próxima subseção, atividades do livro didático do 6º e do 7º anos que envolvem a sinonímia, o segundo aspecto de análise.

5.2 SINONÍMIA

A categoria de análise trata-se da sinonímia, o estudo das palavras que estabelecem uma relação de semelhança ou proximidade de significado. Para tanto, é necessário compreender que a relação de sinonímia ocorre quando, na substituição de uma palavra por outra, não há prejuízo no significado.

A sinonímia, no estudo da linguagem, compreende, conforme pontuado, as palavras que possuem significações próximas. Para a construção de enunciados, utiliza-se como ponto fundamental palavras ou itens lexicais. Desse modo, esse contexto de análise vale-se do conceito de palavra, apresentado por Basílio (2007, p.13), qual seja: “unidades linguísticas muitos fáceis de reconhecer, mas difíceis de definir”.

O conceito de palavra é diferente, tendo em vista as peculiaridades da língua falada e da língua escrita. Na fala, a palavra constitui-se de modo natural, e, na escrita, de modo sequencial, que se identifica entre as pontuações do texto. É necessário o entendimento de que as palavras adquirem significados conforme o contexto de uso. Assim, refletir sobre a sinonímia no ensino fundamental – anos finais – é proporcionar ao aluno perceber as possibilidades de significados atribuídos a uma mesma palavra.

5.2.1 Sinonímia no livro didático do 6º ano

Apresenta-se, no Quadro 5, a localização dos glossários no livro didático do 6º ano, visto que contemplam o segundo aspecto de análise: sinonímia. Verifica-se que das oito unidades do livro somente as unidades 3 e 7 não possuem glossário.

Quadro 5 – Glossários no livro didático do 6º ano

Unidade	/seção	Tipo ou gênero textual	P.	Quantidade
1	A língua não é sempre a mesma	Blog	25	2
	Reflexão sobre a língua	Conto	39	
2	Conhecimento interligado	Grafite	76	1
3	Não se aplica			
4	Leitura 1	Notícia	115	5
	Leitura 2	Jornal	131	
	Oralidade	Notícia	139	
	Reflexão sobre a língua	Matéria jornalística	145	
		Enciclopédia	147	
5	Leitura 1	Texto dramático	154	3
	Leitura 2	Resenha	173-174	
6	Leitura 1	Relato pessoal	186	3
	Oralidade	Charge	191	
	Leitura 2	Relato pessoal	198	
7	Não se aplica	-	-	-
8	Fique atento	Tira	276	2
		Campanha publicitária	277	

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Nesse estudo, que trata da sinonímia em livros didáticos, os glossários representam um dos pontos a serem estudados, uma vez que configuram um item da sinonímia encontrado no livro.

Em relação ao estudo dos glossários, identificam-se divergências quanto à sua definição. De acordo com Godoi (2007), os glossários possuem uma organização com o intuito de apresentar uma exposição do léxico. Não obstante, aproximam-se dos dicionários por demonstrarem o modo de apresentação das palavras por meio de ordem alfabética. Diante disso, verifica-se que:

[...] pode ser visto, também, como um dicionário especial ou uma lista de palavras que consigna vocábulos sobre os quais um leitor comum pode ter dificuldades para entendê-las. Por isso, é normal a anexação de glossários em livros especializados ou não a fim de elucidar as palavras técnicas, expressões regionais e as pouco usadas em um dado texto. (GODOI, 2007, p. 70).

Os glossários nos livros didáticos têm por objetivo auxiliar o aluno em relação à compreensão do significado de palavras que talvez ainda não sejam conhecidas por ele e possam dificultar o entendimento do texto e das atividades. Nesse sentido, atua no livro como um dicionário, explicando o significado das palavras. Todavia, considerando as divergências existentes em relação ao termo “glossário”, Carvalho (2012, p. 36-37) ressalta uma possível interferência negativa:

Impede o leitor de percorrer seu próprio caminho de leitura, tirando-lhe a oportunidade de processar e tentar resolver suas dúvidas, em função do contexto que tem diante de si e de sua bagagem intelectual. A presença de um glossário também interfere no processo de leitura, na medida em que de outro texto, paralelo e situado próximo ao que se está a ler. Essa interferência visual pode, perfeitamente, desviar o olhar e a atenção do aluno, de modo prejudicial, visto que não está em jogo uma relação de intertextualidade nem de multimodalidade.

Carvalho (2012) vê o glossário como um selecionador de palavras difíceis encontradas nos textos. Dessa maneira, ao serem inseridas no glossário com seu respectivo significado, limitam o aluno a uma compreensão verdadeira das palavras ou expressões. Além disso, Carvalho (2012, p. 36) ressalta que “muitos desses glossários não realizam de maneira satisfatória a única tarefa a que se propõem realizar: explicitar o significado do vocabulário de textos selecionados para públicos de determinada etapa escolar”. Nesse sentido, entende-se que limitam as possibilidades de leitura e sentidos que um texto possa ter.

Conforme Dias e Silva (2016, p. 52) explicam, “os glossários nos livros didáticos de língua portuguesa e também de outras disciplinas explicitam o sentido das palavras que os autores consideram mais difíceis”. Diante disso, compreende-se que os glossários nos livros didáticos desempenham um papel importante para o ensino da língua, permitindo o conhecimento do significado da palavra e a utilização dela em cada contexto.

O glossário, ao apresentar as palavras e suas definições, possibilita que a atividade tenha um melhor entendimento. De acordo com Bechara (2011, p. 678), é uma “lista de palavras pouco usadas, de significado obscuro, etc., que um livro, um texto, etc. pode conter para explicar-lhes”. Desse modo, o autor expõe a relevância do glossário quanto à existência em materiais diversos com finalidade de contribuir para o entendimento de um determinado texto.

O livro do 6º ano contempla o estudo da sinonímia. Nota-se que, na unidade 2, o estudo é direcionado à compreensão dos fenômenos semânticos, visando refletir sobre a significação das palavras. É o que se demonstra no Quadro 6.

Quadro 6 – Sinonímia em atividades do livro didático do 6º ano

SINONÍMIA			
Unidade	Localização	Tipo ou gênero textual	P.
1	Seção “Exploração do texto”, subseção “Recursos expressivos” Seção “Fique atento”	Crônica	35, 36 e 38
2	Seções “Reflexão sobre a língua” e “Do texto para o cotidiano”	Nuvem de palavras, matéria jornalística, notícia e tira	56, 59, 60, 68, 70
3	Não se aplica	-	-
4	Seções “Aprender a aprender” e “Reflexão sobre a língua”	-	124
5	Subseção “Recursos expressivos”	Texto dramático e tira	157, 169
6	Seção “Reflexão sobre a língua”	Outdoor	197
7	Não se aplica	-	-
8	Seções “Exploração do texto” e “Reflexão sobre a língua”	Verbetes de enciclopédia e tira	255-256 e 282

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Compreender a sinonímia como um fenômeno que estuda as palavras que possuem significados semelhantes é fundamental para os estudos da língua. No Quadro 6, exemplificam-se as ocorrências de atividades com sinonímia de modo explícito. Nota-se, também, que somente nas unidades 3 e 7 não foram encontradas atividades que contemplassem esse fenômeno semântico. No livro do 6º ano constam 18 questões distribuídas entre as unidades apontadas.

No que concerne às questões selecionadas para estudo e análise da sinonímia, justifica-se tal escolha por abordarem o significado e o sentido em que a palavra ou as expressões possam ter em determinado contexto de uso. Além disso, apresentam a explanação por meio dos sentidos conotativo e denotativo e a relevância do uso do dicionário para a compreensão do significado da palavra e suas definições.

Na unidade 1, seção “Exploração do texto”, as autoras apresentam uma atividade utilizando a crônica *Botando pra quebrar*, de Fernando Sabino. Essa questão trata das significações da expressão “botar para quebrar”. A atividade está exposta na Figura 3.

Figura 3 – Questão 1 do 6º ano

Exploração do texto

✖ Não escreva no livro!

1. A crônica “Botando pra quebrar” gira em torno de um acontecimento do cotidiano: uma compra em função de um anúncio que se provou enganoso. Observe, no quadro a seguir, alguns dos significados da expressão **botar para quebrar**.

agir de maneira enérgica, brigar	agir de maneira decidida
exigir muito	saber muito ou fazer muito bem algo

a) Nos fragmentos a seguir, indique com qual significado a expressão **botar pra quebrar** foi usada.

I. — Pagar, eu? Tinha graça! Devagar com a louça! Não é inquebrável? — e Dona Neném **botou pra quebrar**, reduzindo a pedaços as últimas peças que restavam em exibição.

II. O empregado tentava se explicar, nervoso, até que o gerente o fez calar-se, **botando também pra quebrar**:
— Seu idiota! Cretino! Imbecil! — e apontou outra prateleira de louças: — A inquebrável é aquela! Quem vai ter de pagar é você. E está despedido.



Fonte: Delmanto e Carvalho (2018a, p. 35).

A questão 1 apresenta em um quadro quatro expressões: “agir de maneira enérgica, brigar”; “agir de maneira decidida”; “exigir muito” e “saber muito ou fazer muito bem algo”. No item “a”, Delmanto e Carvalho (2018a, p. 35) solicitam que se indique com qual significado a expressão “botar para quebrar” foi usada nos itens I e II da questão. Conforme Delmanto e Carvalho (2018a, p. 35), na primeira frase, a expressão tem o significado de “agir de maneira decidida” e, na segunda, de “agir de maneira enérgica, brigar”.

Sendo assim, a atividade trabalha com os processos de significação das palavras. Explora, de maneira implícita, o fenômeno sinonímia ao questionar o aluno sobre significado. De acordo com Lima (2012, p. 580):

A parte da significação de uma palavra que diz respeito à função representativa da linguagem é o que se chama – denotação; aquela outra, referente à capacidade dela para funcionar como exteriorização psíquica, ou apelo – eis a conotação. Uma e outra se combinam para compor a significação integral da palavra.

Constata-se que os sentidos conotativo e denotativo de uma palavra distinguem o fenômeno da sinonímia em um aspecto de sentido mais amplo ou mais específico. Nessa questão, verifica-se que as palavras ou expressões são utilizadas com um valor conotativo atribuído a elas. Ademais, nota-se que foram utilizadas com o valor estético para enfatizar a situação narrada na crônica pelo autor, e o contexto é que definirá o valor semântico real.

Outrossim, na mesma unidade, dando sequência às atividades referentes a esse mesmo texto, há outra questão que aborda o significado de palavras e expressões, a qual se encontra na Figura 4.

Figura 4 – Questão 2 do 6º ano

 **Recursos expressivos**

1. Releia estes fragmentos da crônica.

— Eu não disse? — tornou ele, **mostrando os dentes**, vitorioso:

Dona Neném é dessas que **pagam para ver**:

— Espere! — saltou o homem do supermercado, **ferido nos seus brios**:

a) No caderno, indique o sentido que as palavras ou expressões destacadas têm no texto. Se necessário, consulte um dicionário.

Fonte: Delmanto e Carvalho (2018a, p. 36).

Observa-se que, na seção “Recursos expressivos”, questão 1, item “a”, Delmanto e Carvalho (2018a, p. 36) solicitam que o aluno releia os fragmentos da crônica *Botando pra quebrar*, de Fernando Sabino. Depois, o aluno deveria indicar o sentido que as palavras ou expressões destacadas têm no texto. Caso o estudante considerasse necessário, poderia procurar no dicionário. As autoras sugerem como respostas as informações que embasaram a elaboração do Quadro 7.

Quadro 7 – Atividade 3 do 6º ano

PALAVRA OU EXPRESSÕES	RESPOSTA DA AUTORIA
Mostrando os dentes	Demonstrando agressividade.
Pagam para ver	Duvidar da realização de algo prometido ou anunciado e precisar de comprovação para acreditar.
Ferido nos seus brios	Ofendido na honra.

Fonte: Delmanto e Carvalho (2018a, p. 36).

Com o intuito de proporcionar melhor compreensão, ao lado dessa questão há um boxe com informações sobre as palavras poderem ser utilizadas tanto no uso denotativo como no conotativo. Delmanto e Carvalho (2018a) instigam o aluno a perceber que tais palavras e expressões, além de serem utilizadas em sentido conotativo, nesse contexto de uso adquiriram novas significações. Conforme Lima (2012, p. 581): “o exame da conotação se situa na área da estilística, e só se precisa no contexto. Atenta-se aos valores que as palavras carregam em seus contextos de uso”.

Corroborando essa ideia, Dias (2004, p. 86) acrescenta que “é importante ressaltar que na linguagem cotidiana as palavras estão carregadas de associações afetivas ou conotações”. Verifica-se, portanto, que algumas palavras podem carregar em si valores com conotações

emocionais. Posto isso, os dicionários, na exposição dos significados, também apresentam definições no âmbito denotativo e conotativo que uma palavra possa ter.

Por meio de busca no dicionário Aulete (2023), foi possível identificar o sentido denotativo das expressões utilizadas na atividade, e esses sentidos encontram-se descritos no Quadro 8.

Quadro 8 – Sentido denotativo de palavras

SENTIDO DENOTATIVO	
Mostrando os dentes	<ul style="list-style-type: none"> Mostrar = apresentar, exibir.
	<ul style="list-style-type: none"> Dente = Anat. Cada uma das estruturas ósseas incrustadas lado a lado na gengiva e que servem para morder e mastigar. [col.: dentadura, dentição.]
Pagam para ver	<ul style="list-style-type: none"> Fazer pagamento.
	<ul style="list-style-type: none"> Captar imagem por meio dos olhos; enxergar.
Ferido nos brios	<ul style="list-style-type: none"> Que se feriu.
	<ul style="list-style-type: none"> Sentimento da própria dignidade e valor; amor-próprio.

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Na sequência, na seção “Fique atento”, cujo intuito é abordar as regras de ortografia, o item “b” da questão 1 trata da substituição de expressões por outra que possuem sentido equivalente. As autoras solicitam que o aluno releia os trechos escolhidos da crônica, conforme ilustrado na Figura 5.

Figura 5 – Questão 3 do 6º ano

Fique atento...
⚠ Não escreva no livro!

... às regras ortográficas

Muitas palavras usadas frequentemente podem causar dúvidas em relação à grafia. Para esclarecer algumas delas, faça as atividades a seguir.

- Releia este trecho da crônica “Botando pra quebrar”.

— É isso mesmo! — desafiou uma mulherzinha que se detivera junto a eles, interessada: — Com ele não quebra, mas com **a gente** quebra.

a) A expressão **a gente** é muitas vezes confundida na escrita com a palavra **agente**. Que diferença há na escrita delas?

b) Por qual palavra a expressão **a gente** poderia ser substituída mantendo o mesmo sentido na frase? Leia as opções no quadro.

eu nós eles mim

Fonte: Delmanto e Carvalho (2018a, p. 38).

Na atividade, estão quatro palavras: “Eu – nós – eles – mim”. As autoras perguntam qual delas pode substituir a expressão “a gente”. Espera-se que o aluno perceba que a expressão “a gente” pode ser substituída pela palavra “nós”. Constatamos que a sinonímia é trabalhada quando o aluno é instigado a notar que as duas palavras podem ser substituídas sem prejuízo do significado.

Apresenta-se, na Figura 6, uma questão que trabalha a sinonímia por meio de nuvem de palavras.

Figura 6 – Questão 4 do 6º ano

Reflexão sobre a língua

✖ Não escreva no livro!

A significação das palavras

O vocabulário da língua portuguesa é bastante extenso e, por isso, é comum desconhecermos o significado de palavras que não fazem parte do nosso cotidiano. Além disso, as palavras podem ter diversos sentidos, que só podem ser compreendidos pelo contexto em que elas são usadas. Vamos falar sobre a significação das palavras?

Campo de sentidos

1. Leia as palavras desta nuvem.

a) Que relação você identifica entre as palavras que aparecem nessa nuvem?

Fonte: Delmanto e Carvalho (2018a, p. 56).

A seção “Reflexão sobre a língua”, conforme exposta na Figura 6, traz uma questão sobre significação das palavras. Nela, Delmanto e Carvalho (2018a) demandam que os alunos leiam as palavras que estão na imagem de nuvem. Em seguida, devem identificar que relação entre as palavras aparece nessa nuvem. Esses vocábulos apresentam relações de sentido, e espera-se que os alunos consigam perceber que todas fazem referências a lugar e moradia.

Delmanto e Carvalho (2018a) ainda trabalham os vínculos existentes entre as palavras expostas na nuvem. Dessa forma, a sinonímia é abordada de maneira implícita e instiga o aluno a perceber as possibilidades existentes para denominar um local que, nesse caso, consiste em moradia e refletir que cada palavra exposta pode ser utilizada conforme o contexto de uso.

No tocante ao estudo da sinonímia de modo explícito, tem-se a questão 5, presente na Figura 7.

Figura 7 – Questão 5 do 6º ano

Sinonímia

Quando as palavras têm sentidos semelhantes ou aproximados, podendo, em um contexto específico, ser trocadas uma pela outra, elas são chamadas de **sinônimos**. Vamos relembrar?

1. Como você viu no início desta seção, a palavra **aniquilar** adquiriu na tira o sentido de **derrotar**. Releia o quadrinho ao lado.

• Agora, leia o trecho a seguir para analisar outro contexto de uso da palavra **aniquilar**.



O asteroide assassino

Uma catástrofe cósmica é a explicação mais plausível para a extinção dos répteis gigantes, há 65 milhões de anos.

[...] Os pesquisadores fizeram as contas e concluíram que um asteroide de 10 quilômetros de diâmetro deve ter se chocado contra a Terra, provocando uma catástrofe que aniquilou os dinossauros.

A cratera resultante da queda do exterminador foi finalmente encontrada em 1990 no Golfo do México, perto da Península do Yucatán. [...]

© ASTEROIDE assassino. Superinteressante, São Paulo, 2 dez. 2016. Disponível em: <http://super.abril.com.br/historia/o-asteroide-assassino/>. Acesso em: 26 mar. 2018.

a) Nesse trecho, por que o fato descrito é considerado uma catástrofe?

b) Autores de matérias jornalísticas escolhem cuidadosamente as palavras para compor seus textos. No trecho, quais são as palavras que estão ligadas entre si pelo mesmo campo de sentido?

c) A palavra **aniquilar**, nesse contexto, está associada a **catástrofe**. Ela expressa o mesmo sentido que tem na tira? Explique sua resposta.

d) Quais sinônimos poderiam ser usados para substituir a palavra **aniquilar** nesse trecho?

Fonte: Delmanto e Carvalho (2018a, p. 59).

Na atividade em exame, as autoras apresentam aos alunos a seguinte conceituação do fenômeno semântico a ser abordado: “quando as palavras têm sentidos semelhantes ou aproximados, podendo, em um contexto específico, ser trocadas uma pela outra, elas são **sinônimas**” (DELMANTO; CARVALHO, 2018a, p. 59). Fundamentadas nessa explicação, propõem a questão 1, abordando a palavra “aniquilar” e sua relação de sentido com a palavra “derrotar”.

Nesse esteio, no item “d”, Delmanto e Carvalho (2018a, p. 59) questionam: “Quais sinônimos poderiam ser usados para substituir a palavra aniquilar nesse trecho?”. Como sugestão, as autoras apresentam as seguintes palavras: exterminou, destruiu, extinguiu e eliminou.

A sinonímia é, pois, trabalhada com os alunos para que percebam as possibilidades que podem substituir a palavra “aniquilar”. Nessa atividade, as autoras orientam o professor a discutir sobre caso não existam sinônimos perfeitos, tendo em vista que nem sempre uma palavra poderá ser utilizada no lugar da outra, bem como a importância das escolhas lexicais adequadas conforme os contextos de uso e a área de conhecimento em que são empregadas.

Na concepção de Ullmann (1964, p. 294): “poucas palavras são completamente sinônimas no sentido de serem permutáveis em qualquer contexto, sem a mais leve alteração do significado objetivo, do tom sentimental ou do valor evocativo”. Assim, essa reflexão mostra que os valores cognitivos e afetivos atrelados às palavras ligam-se ao modo de uso da língua. E, há distinções de significados. Entre os sinônimos, Ullmann (1964) cita, por exemplo, nove

possibilidades de aplicação, que vão desde termos mais emotivos a termos mais locais ou literários. A delimitação dos sinônimos se dá na aplicação em que durante a substituição percebe-se que uma palavra consegue substituir outra. Explana-se, na Figura 8, a sinonímia em uma questão que trata de uma matéria extraída de um site de notícias.

Figura 8 – Questão 6 do 6º ano

2. Leia este trecho de uma matéria extraída de um site de notícias.

Sol é o corpo celeste mais esférico já observado, indica estudo

Apesar de estar a 150 milhões de quilômetros, a estrela é essencial à vida no planeta, além de ser o corpo celeste mais conhecido e há mais tempo estudado pela humanidade. O Sol fornece a luz e o calor que alimentam todos os organismos vivos. Entender esse gigante tem sido um desafio há milênios, e, agora, uma pesquisa divulgada na edição de hoje da revista científica *Science* conseguiu desvendar alguns dos aspectos mais interessantes da gigantesca bola de calor. Segundo o grupo, que conta com a participação de um pesquisador brasileiro, a estrela mais próxima da Terra é o objeto mais redondo já medido pelo homem [...]. As descobertas prometem revolucionar a forma como o astro-rei é compreendido.

[...]

SOL é o corpo celeste mais esférico já observado, indica estudo. *Correio Braziliense*, Brasília, 17 ago. 2012. Disponível em: <www.correio braziliense.com.br/app/noticia/ciencia-e-saude/2012/08/17/interna_ciencia_saude,317718/sol-e-o-corpo-celeste-maiseferico-ja-observado-indica-estudo.shtml>. Acesso em: 29 mar. 2018.

a) Que frase desse trecho retoma a informação presente no título?

b) No trecho da matéria, há várias palavras e expressões empregadas para nomear o Sol, com sentidos semelhantes, mas nem todas têm o mesmo significado.

I. Quais são elas e que relação têm entre si?

II. Por que foram usadas diferentes palavras e expressões para retomar o substantivo **Sol**, mencionado anteriormente?

c) O uso de sinônimos enriquece um texto e contribui para sua expressividade. Se o autor da matéria não tivesse empregado termos de sentido aproximado ao Sol na construção do trecho, o efeito seria o mesmo?

Fonte: Delmanto e Carvalho (2018a, p. 60).

No comando do item “c”, pergunta-se: “O uso de sinônimos enriquece um texto e contribui para sua expressividade. Se o autor da matéria não tivesse empregado termos de sentido aproximado ao Sol na construção do trecho, o efeito seria o mesmo?” (DELMANTO; CARVALHO 2018a, p. 60). Depreende-se que a abordagem da sinonímia ocorre com base no questionamento sobre as relações existentes entre as palavras apresentadas no texto. Espera-se que os alunos percebam que as palavras “estrela”, “corpo celeste” e “astro”, utilizadas no decorrer no texto para especificar “sol”, apresentam-se como sinônimas, pois demonstram significações de sentido aproximado.

Na reflexão de Oliveira (2017, p. 77), a sinonímia é vista como “semelhança ou identidade de significados, e não como a igualdade de significados”. E, com base nessa premissa, ao se encontrarem palavras que parecem sinônimas perfeitas significa que não se conhecem as diferenças existentes entre elas. A esse respeito, Ullmann (1964) expôs que, em se tratando de sinonímia perfeita, esta é encontrada apenas em nomenclatura técnica.

Na questão presente na Figura 8, embora as palavras “estrela”, “corpo celeste” e “astro” sejam utilizadas como sinônimas de “sol”, convém ressaltar que cada uma possui especificidades e, para esse contexto, apresentam-se como sinônimas.

De acordo com o dicionário Aulete (2023), entre as definições de estrela há: “1. Astr. Corpo celeste que produz energia e tem luz própria, o que o distingue dos planetas 2. Astr. Qualquer astro ou corpo luminoso que pode ser visto no céu noturno 3. Figura convencional, ger. de cinco ou seis pontas, que representa uma estrela”.

Já para a definição do significado da palavra “astro”, Aulete (2023) apresenta: “1. Astron. Qualquer corpo existente no espaço (estrela, planeta etc.)”. Para a palavra “sol”, Caldas Aulete (2023) traz: “1. Astron. Estrela da galáxia via láctea, em torno da qual giram a Terra e outros planetas do sistema solar. 2. Luz e calor emitidos por essa estrela (sol do meio – dia) 3. Astron. Qualquer estrela que é centro de um sistema planetário”.

Por último, a definição de “corpo celeste” não foi localizada no dicionário Aulete (2023).

Na Figura 9, explana-se o estudo da sinonímia por meio da relação de sentido entre as palavras.

Figura 9 – Questão 7 do 6º ano

3. Releia agora dois trechos do texto e observe as palavras destacadas.

“Eu Reconheço o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)” – esse é o **lema** do bloco Eureka, que promove os direitos de crianças e adolescentes, pelas ruas de São Paulo, desde 1992. Quem levanta essa **bandeira** são as próprias crianças e os adolescentes, em um exercício exemplar de protagonismo.

[...] a ideia é reunir a voz de toda a comunidade, no seguinte **mote**: “Lutando pela diversidade, respeito e igualdade”.

a) O que você entende por **lema**, **bandeira** e **mote**? Qual é a relação entre o sentido dessas três palavras empregadas na notícia? Se necessário, consulte um dicionário.

Fonte: Delmanto e Carvalho (2018a, p. 68).

A questão em destaque está localizada na seção “Texto para o cotidiano”. Esta, por sua vez, trata da concretização da lei na vida real. Para a explanação, as autoras apresentam a notícia sobre o bloco de carnaval dedicado à luta pelos direitos das crianças e dos adolescentes. A partir disso, observa-se que Delmanto e Carvalho (2018a, p. 68) tratam a sinonímia por meio das relações de sentido entre as palavras que estão presentes no texto. Na questão 3, no item “a”,

elas apresentam os questionamentos: “O que você entende por lema, bandeira e mote?”; “Qual é a relação entre o sentido dessas três palavras empregadas na notícia?”. Espera-se que os alunos percebam que tais palavras possuem relação de significado próxima.

Delmanto e Carvalho (2018a) demonstram preocupação quanto aos alunos identificarem a relevância do contexto de uso de cada palavra. E, nesse sentido, perguntam, no item “b”: “De que modo o contexto ajudou você a compreender a relação entre elas?” (DELMANTO; CARVALHO, 2018a, p. 68). As autoras esperam que os alunos compreendam que a notícia trata de um grupo musical, e estas palavras fazem parte do mesmo campo semântico.

A questão constante na Figura 10 aborda o uso de palavras derivadas para construir o humor no gênero tira.

Figura 10 – Questão 8 do 6º ano

5. Leia mais esta tira em que o uso de palavras derivadas contribui para construir o humor da tira.



DAVIS, Jim. *Garfield*, 10: o rei da preguiça. Porto Alegre: L&PM, 2010, p. 47.

a) Para convencer Garfield a se levantar, seu dono, Jon, emprega três palavras que, no contexto, podem ser consideradas sinônimas. Quais são elas?

Fonte: Delmanto e Carvalho (2018a, p. 70).

Esta questão localiza-se na seção “Reflexão sobre a língua”. No item “a”, constata-se a abordagem da sinonímia por meio das palavras utilizadas pelo personagem Jon para explicar como transcorrerá o dia. Para tanto, Delmanto e Carvalho (2018a, p. 70) apresentam a pergunta: “Para convencer Garfield a se levantar, seu dono, Jon, emprega três palavras que, no contexto, podem ser consideradas sinônimas. Quais são elas?”.

Espera-se que os alunos percebam que as palavras “lindo”, “maravilhoso” e “fantástico”, nesse contexto, são sinônimas. Nesse viés, verifica-se a preocupação de Delmanto e Carvalho (2018a) em ressaltarem o contexto de uso para que sejam consideradas sinônimas. Nesse sentido, Lima (2012, p. 581) declara que:

Raramente duas ou mais palavras têm a mesma significação como antologia e seleta, bruxo e feiticeiro, cauteloso e prudente, diabo e demônio, enganar e iludir. Quase sempre, separam – nas leves diferenças de ordem intelectual – razão por que, entre vários sinônimos, há um que se impõe conforme o contexto, para melhor se ajustar àquilo que queremos exprimir.

Em seu estudo, Lima (2012) apresenta as “séries sinonímicas”, que consistem em significados em um âmbito geral das palavras. Entretanto, reforça que cada uma tem particularidades e, dessa forma, é empregada em contextos diferentes. Assim, explicam-se as palavras “lindo”, “maravilhoso” e “fantástico” com base em Aulete (2023).

A palavra “lindo”, no referido dicionário, apresenta cinco entradas: “1. Muito bonito; belo; formoso 2. Perfeito, primoroso 3. Gracioso, elegante, harmonioso 4. Comovente, tocante 5. Agradável, prazeroso”. Já “maravilhoso” possui três: “1. Que surpreende, que causa espanto, admiração 2. Que impressiona por suas qualidades positivas 3. Sobrenatural, milagroso”. Por fim, a palavra “fantástico”, no dicionário, apresenta este significado: “1. que parece inacreditável; extraordinário”.

Já na Figura 11, explana-se o estudo da sinonímia por meio da abordagem em dicionário digital em relação a palavra “casa”.

Figura 11 – Questão 9 do 6º ano

3. Durante a produção de um texto, você já ficou em dúvida sobre que palavra usar para expressar adequadamente uma ideia? Em uma situação como essa, que tipo de dicionário você poderia consultar? Veja a reprodução de parte do verbete a seguir, extraída de outro dicionário digital.

sinônimos.com.br
dicionário de sinônimos online

Sinônimo de casa
41 sinônimos de casa para 8 sentidos da palavra casa:

Residência:
residência, domicílio, habitação, lar, morada, moradia, vivenda.

Companhia:
empresa, firma, companhia, agremiação, associação.

Família:
dinastia, família, estirpe, classe, geração, linhagem.

Loja:
estabelecimento, edifício, armazém, loja, mercado, supermercado.

CASA. In: DICIONÁRIO de Sinônimos. Disponível em: <www.sinonimos.com.br/casa/>. Acesso em: 27 abr. 2018.

a) Nesse dicionário digital, a maioria das palavras aparece com sublinhados. O que eles indicam?

b) Observe que os sinônimos para a palavra **casa** dividem-se por áreas específicas. De qual ou quais áreas você já conhece alguns dos sinônimos?

c) No caderno, escreva o título da matéria a seguir e substitua a palavra **casa** por um sinônimo. Atenção! Escolha com cuidado o sinônimo, pois nem todos são adequados ao contexto. Faça as adaptações que julgar necessárias.

Mulheres da Idade da Pedra viajavam enquanto homens ficavam em casa

MULHERES da Idade da Pedra viajavam enquanto homens ficavam em casa. *Galileu*, São Paulo, 6 set. 2017. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/noticia/2017/09/mulheres-da-idade-da-pedra-viajavam-enquanto-homens-ficavam-em-casa.html>. Acesso em: 27 abr. 2018.

4. Com base no trabalho com esta seção e em suas observações, responda às questões.

a) Qual é a função de um dicionário de sinônimos?

b) Será que recorremos a um dicionário somente quando desejamos saber o significado de uma palavra?

124 Unidade 4

Fonte: Delmanto e Carvalho (2018a, p. 124).

Verifica-se, na Figura 11, na seção “Aprender a aprender”, a abordagem em relação à utilização dos dicionários específicos e digitais. Esta seção visar ampliar as habilidades em consultar dicionários. Constata-se, na questão 3, o tratamento de sinonímia por meio do dicionário digital de sinônimos. Nesse sentido, apresenta-se o sinônimo da palavra “casa”. No item “b”, Delmanto e Carvalho (2018a, p. 124) colocam: “Observe que os sinônimos para a palavra casa se dividem por áreas específicas. De qual ou quais áreas você já conhece alguns sinônimos?”. As autoras sinalizam que é uma resposta pessoal, e as respostas se dão com base no conhecimento prévio do aluno.

No item “c”, Delmanto e Carvalho (2018a, p. 124) solicitam que “No caderno, escreva o título da matéria a seguir e substitua a palavra casa por sinônimos. Atenção! Escolha com cuidado o sinônimo, pois nem todos são adequados ao contexto. Faça as adaptações que julgar necessárias”. Nesse item, as autoras alertam aos alunos o fato de que nem todas as palavras podem substituir outras. Existem palavras adequadas para cada contexto de uso.

No item “a” da questão 4, há a seguinte pergunta: “Qual é a função de um dicionário de sinônimos?”. Como resposta, as autoras sugerem fornecer palavras de sentido semelhante ou equivalente. Verifica-se que o tratamento de sinônimos assumido na questão tem intuito de falar sobre os sentidos semelhantes ou equivalentes que as palavras podem ter e, desse modo, esclarecer o fator da não existência de sinonímia perfeita. Essa substituição de palavras que tenham a mesma relação de sentido também está presente na questão ilustrada na Figura 12.

Figura 12 – Questão 10 do 6º ano

4. Leia o anúncio a seguir, presente em um *outdoor*.

LUCAS, Adriana. *Outdoor* para campanha de coleta seletiva [...]. Portfólio Adriana Lucas, 7 mar. 2012. Disponível em: <<http://portfoliodrianalucas.blogspot.com.br/2012/03/outdoor-para-campanha-de-coleta.html>>. Acesso em: 8 maio 2018.

a) Um anúncio *outdoor* combina linguagem verbal e não verbal. Quais são os recursos não verbais empregados nesse anúncio?

b) Nesse anúncio, de que forma o texto verbal “Um simples gesto. Uma grande diferença” se relaciona com a imagem?

c) No caderno, reescreva o texto do anúncio trocando a palavra **gesto** por **atitude** e a palavra **diferença** por **resultado**. Em seguida, reflita sobre os ajustes de concordância que você fez.

Fonte: Delmanto e Carvalho (2018a, p. 196).

A seção “Reflexão sobre a língua” aborda um anúncio em que consta um outdoor com a frase “Um simples gesto. Uma grande diferença”. No item “c”, Delmanto e Carvalho (2018a, p. 197) apresentam a questão: “No caderno, reescreva o texto do anúncio trocando a palavra gesto por atitude e a palavra diferença por resultado. Em seguida, reflita sobre os ajustes de concordância que você fez”. A sinonímia trata de palavras com proximidade de significado e que podem ser utilizadas, dependendo do contexto, em lugar de outras. Nota-se a sinonímia sendo trabalhada nessa questão na solicitação das autoras para que os alunos trocassem as palavras e empregassem as indicadas. Explana-se, na Figura 13, o estudo da sinonímia por meio de termos utilizados para estabelecerem a retomada dentro do texto.

Figura 13 – Questão 11 do 6º ano

8. O texto associado ao subtítulo “Curiosidade” traz informações sobre um hábito alimentar do lobo-guará. Observe este diagrama que estabelece a relação entre o lobo e a **lobeira**.

Fruta-do-lobo.
A **lobeira** ou fruta-do-lobo é uma árvore de pequeno porte encontrada no Cerrado, da mesma família do tomate e do jiló.

Unidade 8 255

- No caderno, explique, por escrito, o processo que ocorre na relação entre o lobo-guará e a lobeira. Comece pelo item **lobo-guará**, no diagrama. Utilize frases com significado completo, observando a pontuação, a grafia e a concordância. Sempre que necessário, empregue termos que retomem outro mencionado anteriormente, como um sinônimo ou um pronome.

Fonte: Delmanto e Carvalho (2018a, p. 255).

A questão presente na seção “Exploração do texto” trata da curiosidade sobre o animal lobo-guará. Desse modo, Delmanto e Carvalho (2018a, p. 255-256) questionam: “O texto associado ao subtítulo ‘curiosidade’ traz informações sobre um hábito alimentar do lobo-guará. Observe este diagrama que estabelece a relação entre o lobo e a lobeira”. Com amparo no diagrama exposto na questão, espera-se que os alunos expliquem esse processo utilizando palavras que retomem o significado como sinônimos ou pronome.

Para tanto, Delmanto e Carvalho (2018a, p. 255-256) continuam: “No caderno, explique, por escrito, o processo que ocorre na relação entre o lobo-guará e a lobeira. Comece pelo item lobo-guará, no diagrama”. Nessa questão, observa-se a sinonímia sendo trabalhada com o intuito de contribuir para a construção de um texto, a fim de explicar os hábitos do animal mencionado. A sinonímia, por sua vez, é um fenômeno que contribui para uma produção textual fluida e sem repetições desnecessárias.

No que tange ao fenômeno da sinonímia, as autoras Dileta Delmanto e Laiz B. de Carvalho (2018a) contemplam, no livro didático do 6º ano, além do estudo específico em unidade, atividades com questões que lançam o olhar para o sentido e significado de palavras e expressões em determinados contextos de uso. Não obstante, reforçam que as palavras possuem sentidos próximos ou semelhantes. Diante disso, observa-se que a conceituação apresentada pelas autoras para o estudo da sinonímia é amparada teoricamente pelos autores adotados neste estudo.

5.2.2 Sinonímia no livro didático do 7º ano

No livro didático do 7º ano, também se encontram atividades que tratam da sinonímia. No Quadro 9, expõem-se os glossários, pois, conforme mencionado, contemplam o estudo da temática.

Quadro 9 – Glossários no livro didático do 7º ano

Glossários				
Unidade	Localização / seção	Tipo ou gênero textual	P.	Quantidade
1	Leitura 1	Peça teatral	13	4
	Do texto para o cotidiano		20	
	Produção escrita	Causo	24	
	Leitura 2	Reportagem	32	
2	Não se aplica		-	-
3	Não se aplica			
4	Leitura 1	Cordel	137	2
	Oralidade	Poema	142	
5	Leitura 1	Conto popular	167	5
			168	
	Leitura 2	Crônica	189	
			190	
			191	
6	Não se aplica	-	-	
7	Leitura 1	Abaixo-assinado	249	2
	Leitura 2	Carta	273	
8	Leitura 1	Notícia	286	4
		Campanha publicitária	287	
	Do texto para o cotidiano	Código de conduta	295	
	Reflexão sobre a língua	Entrevista	310	

Fonte: elaborado pela autora (2023).

O glossário no livro didático contribui para o aluno compreender o significado de palavras ou expressões inseridas nos textos e nas atividades propostas. Verifica-se que nas unidades 2, 3 e 6, ele não se aplica. Contudo, nas unidades em que está presente, acompanha atividades que possuem textos com tipo ou gênero textual diverso. Além disso, todos os vocábulos que estão no glossário encontram-se sublinhados no texto. No corpus analisado, referente ao livro do 7º ano, constam 17 glossários com 55 vocábulos. Diante disso, é visto como um item que trabalha a sinonímia.

Reitera-se que a presença de glossários é um item relevante, pois se constitui por palavras que possuem o objetivo de contribuir para o entendimento do aluno em relação ao texto ou à atividade na qual está inserido. No livro didático do 7º ano *Português: conexão e uso*, de Delmanto e Carvalho (2018b), os glossários podem ser visualizados ao lado de textos e atividades, de forma a contribuir para a compreensão da sinonímia.

Os alunos, ao consultarem o glossário, aumentam seu vocabulário por meio do conhecimento de mais uma palavra e desfazem possíveis equívocos de significado. Nos estudos linguísticos, em especial na Semântica, que trata do estudo do significado das palavras para o ensino de língua, amplia o entendimento de textos.

No livro didático do 7º ano, também foram encontradas atividades que tratam da sinonímia. A título de ilustração das atividades em que constam o assunto, elaborou-se o Quadro 10. Justifica-se que a escolha dessas atividades ocorreu por apresentarem questões que abordam o significado, o sentido e o uso do dicionário para conhecimento de uma palavra ou expressão.

Quadro 10 – Sinonímia em atividades no livro didático do 7º ano

Sinônimos			
Unidade	Localização	Tipo ou gênero textual	P.
1	Seção “Reflexão sobre a língua” Subseção “Recursos expressivos”	Matéria jornalística e reportagem	30 e 38
2	Seções “A língua não é sempre a mesma” e “Diálogo entre textos”	Memórias literárias e pintura	63 e 64
3	Não se aplica	-	-
4	Subseção “Recursos expressivos”	Poema	153,154
5	Subseção “Recursos expressivos”	Crônica	193
6	Subseção “Recursos expressivos” Seção “Reflexão sobre a língua”	Guia de viagem on-line e post	232,242
7	Subseção “Recursos expressivos” Seções “Reflexão sobre a língua” e “Exploração do texto”	Abaixo-assinado, notícia e carta	252,270,276
8	Subseção “Recursos expressivos”	Outdoor	303

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Na unidade 1, seção “Reflexão sobre a língua”, Delmanto e Carvalho (2018b, p. 30) propõem uma questão que aborda a sinonímia por meio do trecho da matéria jornalística *Observação de jubarte é atração turística no sul da BA; 530 já visitaram*. Em seguida, questionam o significado de determinada expressão. A questão encontra-se ilustrada na Figura 14.

Figura 14 – Atividade 1 do 7º ano

7. Leia, agora, este trecho de uma matéria jornalística.

Observação de jubartes é atração turística no sul da BA; 530 já visitaram

[...]

As baleias jubarte costumam sair da fria região antártica e ir para o litoral da Bahia, onde a água mais quente facilita a reprodução da espécie. De hábitos migratórios, as jubartes do Atlântico Sul passam o verão alimentando-se de organismos do plâncton marinho na região antártica e retornam à costa brasileira no inverno e primavera para parir e amamentar suas crias, e também para os seus rituais de acasalamento. Além de Porto Seguro, os animais também podem ser vistos no mar de Salvador, Praia do Forte (município de Mata de São João), Abrolhos, Caravelas, Prado, e Morro de São Paulo.

[...]



Observação de jubartes é atração turística no sul da Bahia. Foto de 2008.

OBSERVAÇÃO de jubartes é atração turística no sul da BA; 530 já visitaram. *G1 Bahia*, 10 ago. 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/bahia/noticia/2016/08/observacao-de-jubartes-e-atracao-turistica-no-sul-da-ba-530-ja-visitaram.html>>. Acesso em: 30 maio 2018.

a) No texto, afirma-se que as baleias jubartes têm hábitos migratórios. Explique o significado dessa expressão.

Se retirarmos o prefixo ou o sufixo da palavra

Fonte: Delmanto e Carvalho (2018b, p. 30-31).

Após a leitura do trecho, no item “a”, o aluno deveria: “No texto, afirma-se que as baleias jubartes têm hábitos migratórios. Explique o significado dessa expressão” (DELMANTO; CARVALHO, 2018b, p. 30).

Delmanto e Carvalho (2018b), ao solicitarem que o aluno explicasse o significado da expressão, tratam de maneira implícita a sinonímia. Nesse item, espera-se que os estudantes compreendam que as baleias mencionadas deslocam-se de um lugar para outro na busca de alimentos, por exemplo. Com base na palavra “migratória”, o aluno pode chegar a esse entendimento.

Na mesma unidade, é possível encontrar outra questão dedicada à significação de palavras ou expressões, descrita na Figura 15. Na seção “Recursos expressivos”, questão 3, solicita-se que o aluno releia um trecho de uma fotorreportagem e observe a expressão em destaque.

A questão presente na Figura 16 está localizada na seção “A língua não é sempre a mesma”. Ela trata da variação histórica. Na atividade, as autoras alertam que a língua pode ter variações. Em seguida, solicitam aos alunos que leiam o fragmento exposto para continuação do estudo. “Curiosa, Wanda, a mais velha de minhas irmãs, teve a pachorra de procurar no dito dicionário o significado de digitígrado” (DELMANTO; CARVALHO, 2018b, p. 63).

No item “a”, apresenta-se a seguinte pergunta: “A palavra pachorra é pouco usada atualmente. Veja alguns sentidos que ela pode ter e anote no caderno o que mais se aproxima daquele com o qual essa palavra foi empregada no texto” (DELMANTO; CARVALHO, 2018b, p. 63). Diante do exposto, espera-se que os alunos identifiquem que a palavra “pachorra”, nesse contexto, corresponde a alternativa III – Paciência.

Entretanto, conforme o dicionário Aulete (2023), “pachorra” apresenta dois significados. “1. lentidão ou falta de pressa ao agir; 2. caráter de quem é apático, pouco ativo.” Dessa forma, ao se observar a definição 1, nota-se que são palavras com as quais estabelece as mesmas relações de sentido ao pesquisar o significado no dicionário Aulete (2023). Desse modo, salienta-se que há uma relação de sinonímia entre as palavras “pachorra” e “lentidão”.

Nesse cenário, ressalta-se a relevância do uso adequado das palavras conforme os contextos. Sendo assim, o professor pode trabalhar o significado de cada palavra e contextualizar a sinonímia e sua relevância para as construções textuais. Na Figura 17, a sinonímia está presente ao se questionar o significado da palavra em exame na questão.

Figura 17 – Atividade 4 do 7º ano



Salvador Domingo Felipe Jacinto Dalí i Domènech
(1904-1989) nasceu na Catalunha, Espanha. Fez parte da chamada escola surrealista de arte, que procurava representar não a realidade, mas o que é irreal, o sonho e o inconsciente. Dalí ficou conhecido não só por sua arte, mas por sua extravagância e suas atitudes provocativas. Ele dizia de si mesmo que “A diferença entre um louco e eu é que não sou louco”.

Diálogo entre textos Não escreva no livro!

Tempo e memória

Você sabia que um texto pode estabelecer um diálogo com outro texto não verbal como, por exemplo, uma pintura? Você leu, nesta Unidade, um texto de Zélia Gattai que registra suas memórias da infância. Vamos ver agora como o pintor Salvador Dalí explora o tema da passagem do tempo e da memória.

Observe a pintura e, em seguida, responda às questões. Preste atenção aos possíveis significados de cada detalhe.



Persistência da memória, de Salvador Dalí, 1931. Óleo sobre tela, 24,1 cm x 33 cm. Museu Metropolitano de Arte, Nova York.

1. O que mais chama sua atenção na imagem?
2. A respeito da tela, que afirmações são verdadeiras?
 - a) Na tela, aparecem apenas cenas e objetos que não existem na realidade.
 - b) O quadro mistura cenas e objetos reais e outros que são produto da imaginação do autor.
 - c) A imagem pode ser considerada uma mistura de sonho e realidade.
3. Que elementos você identifica na pintura? Descreva-os.
4. Que figuras buscam ser o centro de interesse da pintura?
5. Que cores predominam na tela? Que efeito essas cores provocam?
6. Procure no dicionário o significado da palavra **persistência**. Que relação o título da tela tem com os objetos representados?

Fonte: Delmanto e Carvalho (2018b, p. 64-65).

Na Figura 17, expôs-se a atividade localizada na seção “Diálogo entre textos”. Esta, por sua vez, trata de tempo e memória por meio da linguagem não verbal, como, por exemplo, a pintura. Nesse sentido, apresenta-se a pintura do artista Salvador Dalí para que os alunos observem e respondam às questões.

Na questão 6, pede-se: “Procure no dicionário o significado de persistência. Que relação o título da tela tem com os objetos representados?” (DELMANTO; CARVALHO, 2018b, p. 64). As autoras apresentam como resposta para o significado da palavra mencionada: “constância, qualidade daquilo que resiste, que perdura”. De acordo com o dicionário Aulete (2023), “persistência” apresenta o significado de “**1.** qualidade de persistente; obstinação; perseverança; pertinácia. **2.** qualidade do vinho cujo aroma e sabor permanecem de maneira marcante nos sentidos de quem o provou”. Nesse contexto de análise, nota-se que a imagem é um fator que contribui para que o aluno consiga refletir sobre a significação da palavra “persistência”.

Amparado na reflexão acerca da palavra “persistência” e com base nos significados expostos no dicionário, o aluno é levado a perceber que existem outras palavras que possuem significações próximas e, assim, estabelecem uma relação sinonímica. Isso porque, dependendo do contexto de uso, podem ser utilizadas para substituição. Em relação à sinonímia, relembra-se que “poucas palavras são completamente sinônimas no sentido de serem permutáveis em qualquer contexto, sem a mais leve alteração do significado objectivo, do tom sentimental ou do valor evocativo” (ULLMANN, 1964, p. 294). Posto isso, nota-se que as palavras carregam em si, ainda que sejam consideradas sinônimas, particularidades de aplicação no dia a dia.

Desse modo, a sinonímia foi abordada no exemplar, pois a questão solicita aos alunos o significado apresentado no dicionário e palavras que possuem sentido equivalente.

Na análise da Figura 18, observou-se o estudo da sinonímia por meio das possibilidades de significado da palavra “despenhar”.

Figura 18 – Atividade 5 do 7º ano

Recursos expressivos

1. Leia o verbete do dicionário *Houaiss* relativo ao verbo **despenhar**.



Unidade 4 153

a) Com qual desses sentidos o verbo **despenhar** foi utilizado no poema? Justifique sua resposta com um verso do texto.

b) A escolha de utilizar **se despenhou** em vez de **se jogou** ou **se arremessou** pode ser considerada acidental? Explique.

Fonte: Delmanto e Carvalho (2018b, p. 153-154).

A atividade em exame encontra-se localizada na seção “Recursos expressivos” e trata do significado do verbo “despenhar” no dicionário Houaiss. O verbete possui quatro entradas que demonstram suas possibilidades de significados.

No item “b”, o comando é: “A escolha de utilizar se despenhou em vez de se jogou ou se arremessou pode ser considerada acidental? Explique” (DELMANTO; CARVALHO, 2018b, p. 154). Espera-se que os alunos percebam que a escolha dessa palavra não foi equivocada, e sim uma opção do autor para criar efeitos de sentido.

Nessa perspectiva, Delmanto e Carvalho (2018b) solicitam que os professores chamem a atenção dos alunos para as seleções lexicais adequadas, que possam refletir os efeitos de sentido que se pretende obter. A palavra “despenhar” é utilizada no poema *A serra do rolamoça*, de Mário de Andrade. Em suma, consiste em uma linguagem literária, em que as escolhas lexicais são articuladas tanto no sentido denotativo quanto no conotativo para realçar ou criar efeitos de sentidos.

Acerca dessa temática, Ullmann (1964) explica a sinonímia como um recurso estilístico que apresenta possibilidades de significações que, quando aplicadas, podem expressar um sentido com ênfase no âmbito emotivo, profissional, literário ou outro. Além disso: “o escrito escolherá aquela que se adapte melhor ao contexto: a que forneça a quantidade necessária de emoção e ênfase” (ULLMANN, 1964, p. 313).

Nesse sentido, observa-se que “se jogou” ou “se arremessou” estabelecem uma relação de sinonímia com “se despenhou”, visto que expressam o mesmo sentido. Entretanto, por se tratar de um poema, o autor optou pela que expressa com ênfase o tema abordado. Ullmann (1964, p. 296) ressalta que “a diferença entre sinônimos é principalmente emotiva ou estilística”. Nessa questão, o professor pode explorar a sinonímia e explicar a relevância da escolha da palavra para o contexto de uso.

Na Figura 19, há o estudo da sinonímia por meio de questionamentos acerca do significado das palavras inseridas no quadro no comando da atividade.

Figura 19 – Atividade 6 do 7º ano

4. Observe e analise os verbos empregados nestas falas em que foi usado o discurso direto e o indireto. As escolhas do autor procuram retratar o comportamento dos personagens.

a) Para cada um, anote o significado que tem no contexto de acordo com as indicações no quadro.

expressar incerteza, insegurança – solicitar tarefa – simulação, fingimento – fazer uma recomendação

I. — Não há? — **desconfiou** o fiscal. — Então espere um momentinho.
expressar insegurança, incerteza

II. Voltou ao gerente [...] **disfarçou**, disse que iria perdoar a falta de documentos, “mas infelizmente tenho que levar o seu marreco por estar parado em local não permitido”.
simulação, fingimento

III. O chefe então **sugeriu** que o fiscal procurasse um outro motivo para prender o marreco.

Fonte: Delmanto e Carvalho (2018b, p. 193).

A seção “Recursos expressivos” traz a questão 4 sobre escolhas lexicais. Essa atividade toma como ponto de partida a crônica *O marreco que pagou o pato*, escrita por Carlos Eduardo Novais, e propõe a reflexão acerca das palavras utilizadas pelo autor para descrever o comportamento dos personagens.

Para isso, no item “a”, apresenta-se o enunciado: “Para cada um, anote o significado que tem no contexto de acordo com as indicações no quadro”. A seguir, Delmanto e Carvalho (2018b) expõem as expressões:

- expressar incerteza, insegurança;
- solicitar tarefa;
- simulação, fingimento;
- fazer uma recomendação.

Espera-se que os alunos, ao responderem, identifiquem as palavras adequadas a cada contexto. Dessa maneira, a reflexão também se dá com base nas relações de sentidos próximos entre as palavras. Percebe-se que há, nessa questão, o tratamento da sinonímia, quando o discente é levado a anotar o significado que cada palavra possui nos contextos de uso. A sinonímia, conforme apontado por Polguère (2018, p. 162), divide-se em “sinônimos exatos e sinônimos aproximativos”. Todavia, é necessário encontrar a utilização adequada para cada situação de uso e, diante disso, perceber quais palavras podem substituir outras, e a relação sinonímica seja estabelecida.

No item I da questão 4, Delmanto e Carvalho (2018b) solicitam aos alunos que indiquem qual das palavras expostas no quadro possui o mesmo significado que “desconfiou”. Como resposta das autoras, tem-se: “expressar insegurança, incerteza”. Já no item II, para a palavra “disfarçou”, apresentam: “simulação, fingimento”. No item III, por sua vez, para a palavra “sugeriu”, “fazer uma recomendação”

Depreende-se, portanto, que as palavras indicadas como respostas representam a existência de relação sinonímica entre elas, posto que expressam o mesmo sentido. Dessa forma, poderiam ser utilizadas para substituição. Convém, todavia, compreender a relevância do estudo da sinonímia na sala de aula e sua contribuição para que o ensino da língua aconteça de maneira reflexiva. Nota-se que o intuito da questão é refletir com os alunos acerca do emprego dos verbos em face da escolha lexical. Entretanto, trata de sinonímia no modo de abordar o significado.

Na Figura 20, apresenta-se a questão 3, localizada na seção “Recursos expressivos”.

Figura 20 – Atividade 7 do 7º ano

3. Uma classe de palavras muito importante na escrita de um texto argumentativo como o abaixo-assinado é a **conjunção**, pois serve para estabelecer uma ligação entre as ideias do texto.

a) Releia o fragmento a seguir e analise o uso da conjunção destacada: Que relação ela estabelece entre os períodos?

Proibida desde 1967, a caça de animais silvestres na verdade nunca deixou de existir no Brasil e esse é um dos principais fatores que levam à **extinção** de várias espécies ameaçadas. Mas um projeto que tramita na Câmara dos Deputados prevê a regulamentação do exercício de caça no país.

b) Por que ela foi empregada, considerando o contexto?

c) No primeiro parágrafo do texto, aparece a conjunção **pois**. Que tipo de relação ela estabelece entre as duas afirmações que liga?

d) Encontre, no quadro a seguir, as conjunções ou locuções de mesmo sentido que poderiam substituir o uso desse **pois** no trecho.

porque	embora	já que	mas	visto que
--------	--------	--------	-----	-----------

252 Unidade 7

Fonte: Delmanto e Carvalho (2018b, p. 252).

O objetivo da atividade é abordar o estudo da classe de palavra conjunção. Todavia, observa-se que, além desse estudo, a questão aborda a sinonímia, no item “d”, que trata das conjunções ou das locuções que possuem o mesmo sentido.

De acordo com Ferrarezi Jr. (2019, p. 90), a sinonímia é “uma relação situacional entre as palavras, uma condição em que certas palavras podem ser utilizadas sem grande diferença de sentido e com uma representação bastante similar”. Sob essa ótica, estudar o fenômeno semântico da sinonímia contribui para aprimorar as habilidades nos processos de escrita e utilização adequada das palavras conforme os contextos de uso.

Com base nessa assertiva, observa-se o item “d” da questão 3, no qual se expõe o seguinte enunciado: “Encontre, no quadro a seguir, as conjunções ou locuções de mesmo sentido que poderiam substituir o uso do pois no trecho”. Diante desse questionamento, deseja-se que os alunos identifiquem que as palavras as quais expressam a mesma relação de sentido para esse contexto são: “porque”, “já que” e “visto que”. O aluno é direcionado a refletir sobre a relação de sinonímia. Nessa compressão, confirma-se o ensino da sinonímia, pois, ao explorar com os alunos essa reflexão, contribui para a qualidade de textos orais ou escritos, tendo em vista que se evita a repetição desnecessária.

Em continuidade, na Figura 21, apresenta-se a questão 3, situada na seção “Reflexão sobre a língua”. Nela se verifica a abordagem da classe de palavra preposição.

Figura 21 – Atividade 8 do 7º ano

3. Leia mais este trecho da notícia sobre a contadora de histórias Thayara.

[...]
Os pequenos ouvintes, por sua vez, não têm uma preferida. Eles querem ouvir sobre o irmão bagunceiro do Sol, os espíritos da floresta, a anta que mora no céu...
[...]

MOLINERO, Bruno. A menina Thayara conta mitos indígenas em escolas públicas de Manaus. *Folha de S. Paulo*, 20 out. 2010. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br/folhinha/822448-a-menina-thayara-conta-mitos-indigenas-em-escolas-publicas-de-manaus-altm1>. Acesso em: 25 jun. 2018.

a) A preposição **sobre** estabelece uma relação entre o verbo **ouvir** e o trecho “o irmão bagunceiro do Sol, os espíritos da floresta, a anta que mora no céu”. Essa relação é de lugar, assunto, companhia ou finalidade?

b) Qual das expressões a seguir poderia substituir **sobre** sem modificar a relação de sentido no trecho? Anote-a no caderno.

a partir de a respeito de a fim de de acordo com

Quando duas ou mais palavras têm o mesmo valor de uma preposição, elas formam uma **locução prepositiva**. Nas locuções prepositivas, a última palavra é sempre uma preposição. Exemplos: **abaixo de, de acordo com, depois de, em cima de, em frente a, perto de, por causa de, por dentro de, por meio de.**

Fonte: Delmanto e Carvalho (2018b, p. 270-271).

Conforme Lima (2012, p. 231), preposição “são palavras que subordinam um termo da frase a outro – o que vale dizer que tornam o segundo dependente do primeiro”. Sendo assim, constitui-se elemento significativo para a coesão textual, já que estabelece uma relação semântica entre um termo e o outro na oração, de tal modo que os sentidos se completem.

Com esse entendimento, a atividade, ao tratar de pronomes, aborda a sinonímia ao solicitar que o aluno identifique qual expressão pode substituir a preposição sem prejuízo de sentido. A sinonímia, segundo Ilari e Geraldi (2006, p. 43), é entendida como “identidade de significação”. Nesse sentido, é um conjunto de semelhanças em relação aos sentidos existentes entre as palavras que as tornam sinônimas de outras em determinados contextos.

No item “b”, Delmanto e Carvalho (2018b) exibem as seguintes expressões:

- a partir de;
- a respeito de;
- a fim de;
- de acordo com.

As autoras esperam que os alunos reconheçam que a expressão “a respeito de” pode ser utilizada em vez da preposição “sobre”. Em outras palavras, que aquela é sinônima desta nesse contexto. Cabe ressaltar a oportunidade de levar para a sala a discussão sobre reconhecer, conforme Polguère (2018, p. 163), que “os sinônimos não são, portanto, automaticamente intercambiáveis em todos os contextos”. É necessário, pois, identificar as situações adequadas para constituir, de fato, sinonímia.

A nona atividade proposta sobre sinonímia está exposta na Figura 22.

Figura 22 – Atividade 9 do 7º ano

5. Você já sabe que é possível retomar ideias já apresentadas por meio de sinônimos e também por pronomes que garantem a coesão e a progressão do texto. Reconheça nos fragmentos a seguir que palavras são retomadas por cada um dos termos destacados.

Fragmento 1
O teu problema? O teu problema é pura e simplesmente achares que tens um problema.
 Ultrapassado esse **obstáculo** e aceites os teus limites, serás capaz de ir muito mais além do que julgavas conseguir.

Fragmento 2
 Afinal, há valores muito mais importantes do que os que aparecem no cabeçalho das folhas de teste... Quantas pessoas além de ti se podem orgulhar de **os** ter?

Fragmento 3
 Os teus sonhos e as tuas ambições, a tua complexidade e as tuas asas...talvez os testes não sejam capazes de **as** reconhecer agora, mas não **as** cortes por isso.

Fonte: Delmanto e Carvalho (2018b, p. 276-277).

Encontrada na seção “Recursos expressivos”, a questão se propõe a discutir sinônimos e pronomes como elementos que contribuem para coesão e progressão do texto.

No fragmento 1, Delmanto e Carvalho (2018b, p. 276) afirmam: “O teu problema? O teu problema é pura e simplesmente achares que tens um problema. Ultrapassado esse obstáculo e aceite os teus limites, serás capaz de ir muito além do que julgavas conseguir”. Espera-se que

os alunos identifiquem que “obstáculo”, nesse contexto, é um sinônimo que retoma com a mesma relação de sentido a palavra “problema”.

A respeito da contribuição do estudo dos sinônimos para o ensino, Ferrarezi Jr. (2008, p. 158) esclarece que “uma pessoa hábil em utilizar palavras sinônimas e paráfrases será privilegiada na hora de produzir textos orais ou escritos, sem precisar de muitas repetições e dando maior riqueza vocabular e expressiva ao texto”. Assim, é possível identificar os contextos adequados em que as palavras podem substituir outras, mantendo a relação de sentido. Nota-se, portanto, que, no fragmento 1, a palavra “obstáculo” está inserida e mantendo o sentido de “problema”.

Entre as circunstâncias que conduzem uma palavra a ser considerada sinônima de outra, Ilari e Geraldi (2006, p. 45) apontam que “a sinonímia de palavras depende do contexto em que são empregadas”. Destarte, o contexto é um fator determinante para que haja a sinonímia. Nota-se que as escritoras contemplam a reflexão da linguagem em uso e, nessa atividade, propõem que os alunos reflitam sobre os motivos que levam essas palavras a serem sinônimas umas das outras.

Na Figura 23, encontra-se a questão localizada na seção “Recursos expressivos”, a qual versa sobre o significado da expressão que consta em um outdoor.

Figura 23 – Atividade 10 do 7º ano



Recursos expressivos

1. Releia o texto principal do *outdoor*:

Banho demorado gasta água. Tá ligado?.

a) Qual é o significado da expressão **tá ligado**?

b) A expressão **tá ligado** é uma gíria usada principalmente por pessoas de qual faixa etária?

Fonte: Delmanto e Carvalho (2018b, p. 303).

Para o desenvolvimento do exercício, Delmanto e Carvalho (2018b, p. 303) pedem aos alunos que leiam o texto: “Banho demorado gasta água. Tá ligado?”. Após a leitura, segue o comando da questão.

No item “a”, as autoras questionam (DELMANTO; CARVALHO, 2018b, p. 303): “Qual o significado da expressão tá ligado?”. Trabalha-se, pois, a sinonímia, ao instigarem os estudantes a refletirem sobre essa expressão e seu significado. Ademais, elas afirmam que o

significado dessa expressão tem o mesmo sentido de: “está prestando atenção? entendeu?”. Ilari e Geraldi (2006, p. 44) apontam que “duas palavras são sinônimas quando contribuem da mesma maneira para o sentido global das orações em que intervém”. Com base nessa assertiva, constata-se que há entre as expressões equivalência de sentido e, por isso, são utilizadas como resposta.

Com base nas análises, verifica-se que as autoras não contemplam o estudo da sinonímia de maneira específica nas unidades do livro didático do 7º ano. No entanto, Delmanto e Carvalho, ao tratarem de significado, substituição adequada de uma palavra por outra e consulta ao dicionário, abordam de modo implícito o estudo. Constata-se, portanto, que essa abordagem caminha na mesma linha apresentada pelos autores do estudo. Estes, por sua vez, tratam a sinonímia como palavras que possuem sentidos próximos.

No próximo capítulo, constam as considerações finais do presente trabalho, em que se expõem os resultados e ratifica-se a relevância do *videocast* como um recurso para auxiliar no ensino da sinonímia.

6 PRODUTO TÉCNICO TECNOLÓGICO (PTT)

Com o objetivo de apontar uma ferramenta didática para o ensino reflexivo do fenômeno semântico da sinonímia, pretende-se elaborar um *videocast*. Este PTT é um dos objetivos da dissertação desenvolvida no Mestrado em Letras, modalidade profissional. Na elaboração do recurso, serão inseridas temáticas relacionadas à sinonímia identificadas no livro didático para o 6º e o 7º anos do Ensino Fundamental.

Tendo em vista a interface entre educação e linguagem, a elaboração do *videocast* garantirá um espaço para que o público-alvo – professores de língua portuguesa dos 6ºs e 7ºs anos finais do Ensino Fundamental – produza e ensine os alunos a criarem seu próprio *videocast* abordando a sinonímia.

A internet, que faz parte do cotidiano da sociedade, é uma rede de conexões. Ela permite aos usuários navegar e compartilhar informações. Os alunos estão cada vez mais envolvidos com a internet, por isso é necessário refletir sobre possibilidades de ensino que agreguem o multimidiático como um recurso. E, nesse contexto, o *videocast*, por ser uma produção compreendida como ferramenta a ser utilizada em sala de aula, permite aos professores incentivarem seus alunos a desenvolverem seus próprios conteúdos educacionais.

Ressalta-se que esse recurso é apresentado com intenção de agregar ao ensino, e não como um substituto. O *videocast*, de acordo com seu objetivo, é um instrumento que pode ser utilizado desde a educação básica até o ensino superior. Neste estudo, sua aplicação ocorre em especial nos anos 6º e 7º do Ensino Fundamental, visando a melhores possibilidades de compreensão a respeito da sinonímia.

Na presente pesquisa, assume-se a perspectiva de *videocast* por contemplar as possibilidades de utilização de vídeos, assim como outros elementos para a sua elaboração, que podem ser mais atrativos para os alunos. Por meio da elaboração de uma sequência didática com *videocast* educacional sobre sinonímia, criam-se possibilidades de ensino que contribuam para a aprendizagem. Sendo assim, almeja-se propor que professores sejam incentivadores dos alunos a produzirem conteúdo que é trabalhado em sala.

Para a realização do *videocast*, algumas etapas são definidas com antecedência, como:

- Definição do público-alvo (professor);
- Definição do tempo de duração do *videocast*;
- Seleção da atividade que trata de sinonímia;
- Gravação do *videocast*;

- Edição;
- Divulgação.

Sob essa ótica, descreve-se cada etapa prevista para a produção do *videocast*. Ao se considerar que o estudo visa contribuir para o ensino do fenômeno sinonímia, define-se como público-alvo o professor do Ensino Fundamental – anos finais. Em relação ao tempo de duração do *videocast*, estabelece-se uma curta duração, com média de sete minutos, visto que esse tempo é suficiente para inserir o conteúdo e efetuar uma breve explicação da sinonímia.

Selecionaram-se as questões de sinonímia para análise e gravação do *videocast* nas atividades que compõem a primeira unidade dos livros didáticos de língua portuguesa que fazem parte da coleção *Português: conexão e uso*, das autoras Dileta Delmanto e Laiz B. de Carvalho. Tal ação justifica-se em razão de ser uma verificação de como a sinonímia é contemplada no livro didático. Na primeira unidade do volume do 6º ano, três questões, ilustradas na Figura 24, abordam o fenômeno e, por isso, foram selecionadas.

Figura 24 – Questões selecionadas do livro didático do 6º ano

Exploração do texto

✖ Não escreva no livro!

1. A crônica “Botando pra quebrar” gira em torno de um acontecimento do cotidiano: uma compra em função de um anúncio que se provou enganoso. Observe, no quadro a seguir, alguns dos significados da expressão **botar para quebrar**.

agir de maneira enérgica, brigar	agir de maneira decidida
exigir muito	saber muito ou fazer muito bem algo

a) Nos fragmentos a seguir, indique com qual significado a expressão **botar pra quebrar** foi usada.

- I. — Pagar, eu? Tinha graça! Devagar com a louça! Não é inquebrável? — e Dona Neném **botou pra quebrar**, reduzindo a pedaços as últimas peças que restavam em exibição.
- II. O empregado tentava se explicar, nervoso, até que o gerente o fez calar-se, **botando também pra quebrar**:
— Seu idiota! Cretino! Imbecil! — e apontou outra prateleira de louças: — A inquebrável é aquela! Quem vai ter de pagar é você. E está despedido.

Cris Espinheiro de Moraes

Recursos expressivos

1. Releia estes fragmentos da crônica.

— Eu não disse? — tornou ele, **mostrando os dentes**, vitorioso:

Dona Neném é dessas que **pagam para ver**:

— Espere! — saltou o homem do supermercado, **ferido nos seus brios**:

a) No caderno, indique o sentido que as palavras ou expressões destacadas têm no texto. Se necessário, consulte um dicionário.

Fique atento... Não escreva no livro!

... às regras ortográficas

Muitas palavras usadas frequentemente podem causar dúvidas em relação à grafia. Para esclarecer algumas delas, faça as atividades a seguir.

1. Releia este trecho da crônica “Botando pra quebrar”.

— É isso mesmo! — desafiou uma mulherzinha que se detivera junto a eles, interessada: — Com ele não quebra, mas com **a gente** quebra.

a) A expressão **a gente** é muitas vezes confundida na escrita com a palavra **agente**. Que diferença há na escrita delas?

b) Por qual palavra a expressão **a gente** poderia ser substituída mantendo o mesmo sentido na frase? Leia as opções no quadro.

eu	nós	eles	mim
----	-----	------	-----

Fonte: Delmanto e Carvalho (2018a, p. 35-38).

Como se percebe, tais questões exploram diferentes pontos de estudo. A primeira atividade, encontrada na seção “Exploração do texto”, trata da análise da crônica *Botando pra quebrar*, visando desenvolver habilidades para formação do aluno leitor. Na subseção “Recursos expressivos”, o foco é a análise dos elementos discursivos e os recursos linguístico-gramaticais relativos ao gênero abordado. Já na seção “Fique atento”, um dos objetivos é desenvolver a habilidade de escrita.

Em continuidade, nas Figuras 25 e 26 ilustram-se as questões selecionadas no exemplar do 7º ano.

Figura 25 – Questão 1 do 7º ano

7. Leia, agora, este trecho de uma matéria jornalística.

Observação de jubartes é atração turística no sul da BA; 530 já visitaram

[...]

As baleias jubarte costumam sair da fria região antártica e ir para o litoral da Bahia, onde a água mais quente facilita a reprodução da espécie. De hábitos migratórios, as jubartes do Atlântico Sul passam o verão alimentando-se de organismos do plâncton marinho na região antártica e retornam à costa brasileira no inverno e primavera para parir e amamentar suas crias, e também para os seus rituais de acasalamento. Além de Porto Seguro, os animais também podem ser vistos no mar de Salvador, Praia do Forte (município de Mata de São João), Abrolhos, Caravelas, Prado, e Morro de São Paulo.

[...]



Observação de jubartes é atração turística no sul da Bahia. Foto de 2008.

OBSERVAÇÃO de jubartes é atração turística no sul da BA; 530 já visitaram. *G1 Bahia*, 10 ago. 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/bahia/noticia/2016/08/observacao-de-jubartes-e-atracao-turistica-no-sul-da-ba-530-ja-visitaram.html>>. Acesso em: 30 maio 2018.

a) No texto, afirma-se que as baleias jubartes têm hábitos migratórios. Explique o significado dessa expressão.

Se retirarmos o prefixo ou o sufixo da palavra

Fonte: Delmanto e Carvalho (2018b, p. 30).

Figura 26 – Questão 2 do 7º ano

3. Leia este outro trecho da fotorreportagem e observe a expressão destacada.

[...] **Por mais que** imaginássemos a desgraça, nada se comparou à devastação que encontramos nos mais de mil quilômetros percorridos de Mariana, em Minas, até Regência, no Espírito Santo, onde o rio Doce deságua no mar.

a) Que outra palavra ou expressão poderia substituir a locução **por mais que**?

Fonte: Delmanto e Carvalho (2018b, p. 38).

As questões em exame nas Figuras 25 e 26 estão na primeira unidade do livro do 7º ano, cada qual destinada a um ponto específico de estudo. A primeira atividade, situada na seção “Reflexão sobre a língua”, busca desenvolver o conhecimento referente ao eixo de análise linguística/semiótica de modo reflexivo e contextualizado. Nesta seção, trabalham-se os objetos de conhecimento da Semântica.

Na questão 2 do 7º ano, subseção “Recursos expressivos”, que é ligada à seção “Exploração do texto”, investiga-se o texto com ênfase nos elementos discursivos e nos recursos linguístico-gramaticais do gênero trabalhado. No *videocast*, as questões dessa etapa de estudo serão abordadas quanto à significação das palavras e às expressões ligadas à sinonímia.

6.1 PLANEJAMENTO DAS PROPOSTAS DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES AO LIVRO DIDÁTICO PARA O 6º E O 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

No que tange ao estudo da sinonímia no 6º ano, elaborou-se o Quadro 11, no qual consta o planejamento complementar com a sugestão de atividade para com o objetivo de contribuir para o estudo da sinonímia.

Quadro 11 – Planejamento complementar com base no livro didático PNLD, 2020/ 2023

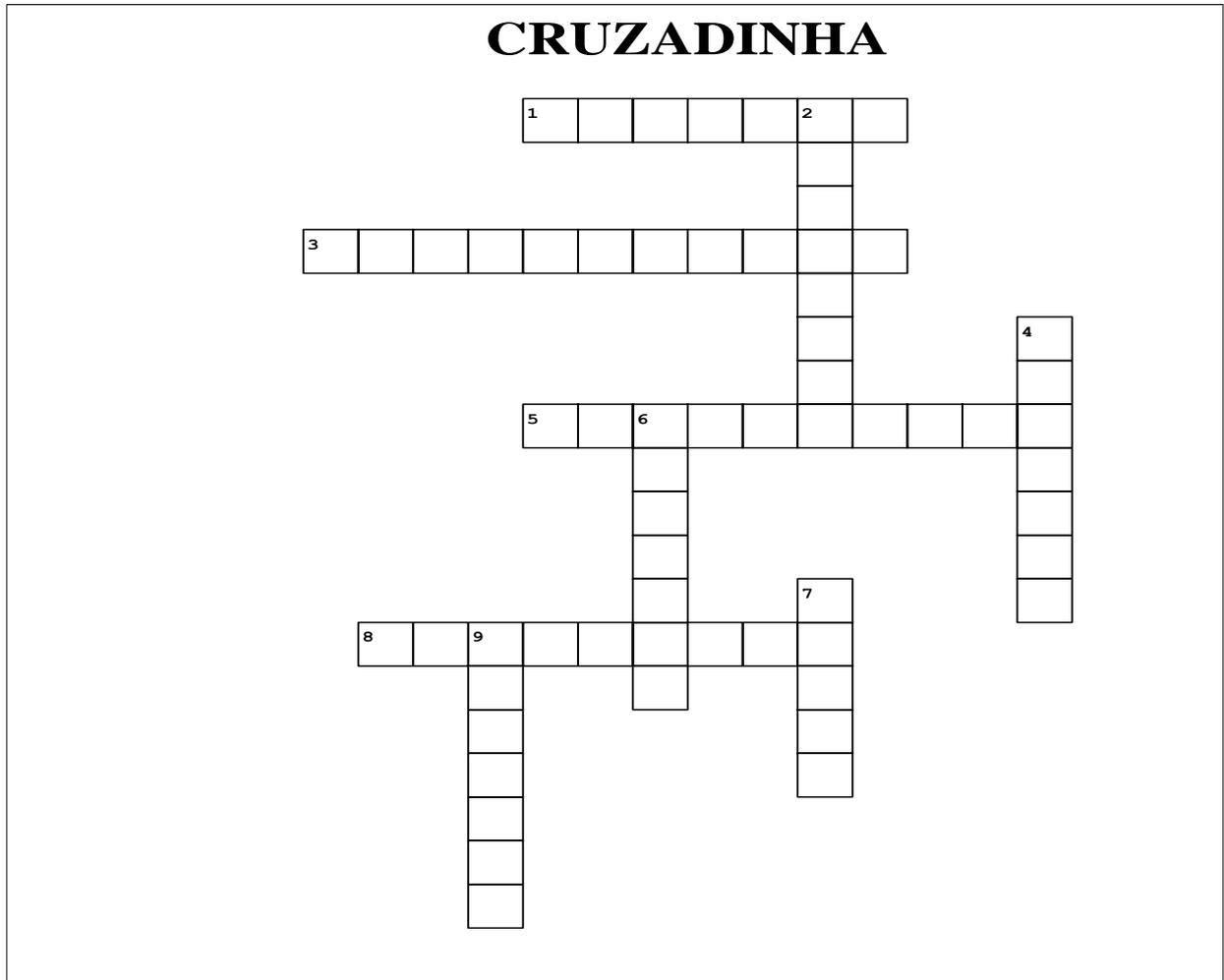
ESCOLA:			
PROFESSOR(A):			DATA:
6º ano do Ensino Fundamental	LIVRO: Português: conexão e uso		
	AUTOR/A: Dileta Delmanto e Laiz B. de Carvalho		
	EDITORA: Editora Saraiva Ano de edição: 2018		
COMPONENTE CURRICULAR	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES FUNDAMENTADAS NA BNCC, NO DCTMA E NO LIVRO DIDÁTICO
Língua Portuguesa	Análise linguística/semiótica	Semântica	Habilidade - 6º ano (EF06LP12) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).
Síntese de conteúdos e estratégias para o desenvolvimento da(s) aula(s)			
<ul style="list-style-type: none"> • Sinonímia – Sugere-se, a princípio, uma roda de conversa para a identificação de conhecimentos prévios dos estudantes, por meio de possíveis questionamentos para escuta da turma e de intervenções do professor, tais como: “Vocês já ouviram falar ou o que sabem sobre palavras sinônimas?”; “Vocês sabiam que é importante considerar o contexto da situação abordada para que a palavra possa ser considerada sinônima de outra?”. Ao retomar o livro didático do 6º ano, na unidade 1, páginas 32-34, em que foi trabalhada a crônica intitulada <i>Botando pra quebrar</i>, quais palavras desse texto podem ser substituídas por palavras sinônimas, desde que não mudem o contexto do texto? E, assim, o professor poderá prosseguir com os demais questionamentos. • No segundo momento, indica-se a exploração do significado de palavras, por meio de palavras cruzadas. Isso porque, para a sua produção, o professor poderá acessar o jogo de palavras cruzadas, intitulado <i>Crossword Labs</i>, de forma on-line e gratuita, disponível em: https://crosswordlabs.com. É necessário que o professor siga o passo a passo para o preenchimento dos campos indicados, a começar pelo título da atividade e, ainda, elabore as perguntas sinônimas da cruzadinha com base no texto do livro didático citado anteriormente. • Sugere-se que essa atividade seja desenvolvida na sala de informática da escola ou em outro espaço, de modo que os discentes, individualmente ou em pequenos grupos (duplas, trios ou quartetos), tenham acesso a computadores com internet. Além disso, outra ideia é o acesso pelo celular pessoal do estudante. Feito isso, o professor dirá aos alunos que se trata de uma atividade on-line e interativa e que eles a iniciarão com o preenchimento do título. Orientará os estudantes que, no campo indicado, digitem um sinônimo, deem um espaço e digitem a pista de resposta. Nesse caso, um par de palavra/pista por linha. Assim, à medida que forem 			

<p>colocados os pares de palavras, é possível visualizar na mesma página como ficará a cruzadinha. Nessa proposta de atividade, o professor poderá também ditar a frase ou a palavra, e o estudante, de forma individual ou em grupos, digitar no campo indicado a sugestão de resposta, ou seja, o sinônimo correspondente e logo visualizará o formato da cruzadinha preenchida. Por último, há também a possibilidade de trabalhar com a cruzadinha de forma impressa.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Se preferir, o docente pode criar uma senha para salvar o arquivo no computador. • Tais sugestões estarão contempladas no <i>videocast</i>, pois integram o Produto Técnico Tecnológico Educacional do Programa de Pós-Graduação/UEMASUL. • Recomenda-se que essa atividade seja desenvolvida em dupla ou agrupamentos de quatro estudantes para que o docente tenha condições de acompanhar a interação dos alunos, bem como fazer possíveis intervenções e, por fim, a sistematização da atividade. 	
AVALIAÇÃO	Envolvimento dos estudantes, facilidades e dificuldades de aprendizagens quanto ao conteúdo sinonímia.
MATERIAIS UTILIZADOS	Livro didático, papel Chamex, lápis, caneta, computador etc.

Fonte: elaborado pela autora (2023).

No *videocast*, as questões selecionadas englobam o processo de significação de palavras e expressões vinculadas à sinonímia. Como sugestão e contribuição, destaca-se, na Figura 28, uma atividade para o 6º ano de autoria desta pesquisadora para a compreensão da sinonímia e que será abordada no *videocast*.

Figura 27 – Sugestão de atividade para compreender sinonímia – 6º ano



Horizontais

1. Pessoa que desafia outra.
3. Pessoa que se afasta polidamente.
5. Pessoa que se desgarrou de outra.
8. Objeto em exibição.

Verticais

2. Alguém que está aborrecido.
4. Objeto que se espatifou no chão.
6. Palavra usada para expressar satisfação.
7. Atirou objeto ao chão.
9. Pessoa que saiu saltitando.

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Na Figura 28, a cruzadinha encontra-se resolvida, com suas respectivas respostas.

Figura 28 – Respostas da cruzadinha

10/05/2023, 00:14

CRUZADINHA - Laboratórios de palavras cruzadas

CRUZADINHA

¹P r o v o ²C a

³G e n t i l m e n t e

⁴Q u

⁵a f ⁶A s t o u - s e

⁷J

⁸E x ⁹P o s i ç ã o

¹h

²a

³e

⁴a

⁵d

⁶l

⁷e

⁸g

⁹r

¹u

²b

³r

⁴o

⁵u

⁶l

⁷a

⁸n

⁹d

¹o

Entre

1. Pessoa que desafia outra.
3. Pessoa que se afasta polidamente.
5. Pessoa que desgarrou-se de outra.
8. Objeto em exibição.

Abaixo

2. Alguém que está aborrecido.
4. Objeto que espatifou-se no chão.
6. Palavra usada para expressar satisfeito.
7. Atiro objeto ao chão.
9. Pessoa que saiu saltitando.

<https://crosswordlabs.com/view/cruzadinha-6431>

1/1

Fonte: elaborada pela autora (2023).

Com essa proposta, pretende-se que o aluno identifique a sinonímia e sua relevância para a compreensão do contexto. A transposição desse material para um *videocast* a ser utilizado pelo professor permite ao aluno desenvolver a ampliação do conhecimento durante a atividade. Na cruzadinha, a sinonímia é trabalhada por meio de questionamentos a respeito de outra palavra que corresponderia ao mesmo significado. Ademais, por se tratar de um conteúdo gravado, possibilita ser visto várias vezes. No Quadro 12, desenvolveu-se o planejamento complementar com base no livro didático do 7º ano.

Quadro 12 – Planejamento complementar com base no livro didático do 7º ano

ESCOLA:			
PROFESSOR(A):			DATA:
7º ano do Ensino Fundamental	LIVRO: Português: conexão e uso		
	AUTOR/A: Dileta Delmanto e Laiz B. de Carvalho		
	EDITORA: Editora Saraiva Ano de edição: 2018		
COMPONENTE CURRICULAR	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES FUNDAMENTADAS NA BNCC, NO DCTMA E NO LIVRO DIDÁTICO
Língua Portuguesa	Análise linguística/semiótica	Semântica	Habilidade – 7º ano (EF07LP12) Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).
Síntese de conteúdos e estratégias para o desenvolvimento da(s) aula(s)			
<ul style="list-style-type: none"> • Sinonímia – Sugere-se, a princípio, uma roda de conversa para a identificação de conhecimentos prévios dos estudantes, por meio de possíveis questionamentos para escuta da turma e de intervenções do professor, tais como: “Vocês já ouviram falar ou o que sabem sobre palavras sinônimas?”; “Vocês sabiam que é importante considerar o contexto da situação abordada para que a palavra possa ser considerada sinônima de outra?”. Ao retomar o livro didático do 7º ano, na unidade 1, páginas 30-38, em que foram trabalhadas questões as quais exploram o significado das palavras e/ou substituição de palavras sinônimas, desde que não mudem o contexto do texto, o professor poderá prosseguir com os demais questionamentos. • No segundo momento, indica-se a exploração do significado de palavras, por meio de um bingo que, por sua vez, o professor poderá produzir acessando o site disponível no endereço https://osric.com/bingo-card-generator/ de forma on-line e gratuita. Para elaboração das cartelas, é necessário que o professor siga o passo a passo do preenchimento dos campos indicados, a começar pelo título do cartão. Além disso, preencha o campo da lista de palavras e os campos referentes ao design, conforme deseja elaborá-lo, e a quantidade de cartelas que pretende gerar no site. • Sugere-se que essa atividade seja desenvolvida na sala de aula ou em outro espaço, individualmente ou em duplas. Feito isso, o professor dirá aos estudantes que se trata de uma atividade interativa e que eles preencherão as cartelas conforme as palavras sinônimas são encontradas. • Nessa proposta de atividade, o professor ditará a palavra, e o estudante, individualmente ou em dupla, verificará se a sua cartela possui a palavra que corresponde ao sinônimo. • Tais sugestões estarão contempladas no <i>videocast</i>, uma vez que compõe o Produto Técnico Tecnológico do Programa de Pós-Graduação/UEMASUL. • Recomenda-se que essa atividade seja desenvolvida com os alunos em dupla para que o docente tenha condições de acompanhar a interação deles, bem como fazer possíveis intervenções e, por fim, a sistematização da atividade. 			
AVALIAÇÃO	Envolvimento dos estudantes, facilidades e dificuldades de aprendizagens quanto ao conteúdo sinonímia.		
MATERIAIS UTILIZADOS	Livro didático, papel Chamex, lápis, caneta, computador etc.		

Fonte: elaborado pela autora (2023).

No tocante ao bingo, a reflexão sobre a sinonímia ocorre com a verificação de a palavra ditada pelo professor ser sinônima de outra existente na cartela. O trabalho com a sinonímia por meio dessa atividade preconiza o que a BNCC (2017) estabelece sobre a habilidade de reconhecer recursos de coesão e substituição lexical.

Em seguida, na Figura 29, apresenta-se a atividade em forma de bingo elaborada pela autora como proposta para contribuir para o ensino da sinonímia e que será incorporada no *videocast*.

Figura 29 – Sugestão de atividade para contribuir para o ensino da sinonímia – 7º ano

Sinônimos			
cotidiano	magnitude	informar	entusiasmos
tragédia	adereço	bem estar	impactar
devastada	avarento	Sinônimos	fragmento
medo	compaixão	revolta	refletir
feliz	dúvida	alinhado	opinião

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Elaborou-se o bingo com palavras retiradas da unidade 1 do livro didático, e o objetivo é explorar os sinônimos. Para a gravação do *videocast*, criou-se uma apresentação de slides com o conteúdo selecionado no Power Point, que funciona como um guia na gravação.

Por fim, convém mencionar as etapas de gravação e edição. No processo de edição, retiram-se trechos do vídeo que possam atrapalhar a compreensão do conteúdo. Tendo em vista ser um PTT, que visa contribuir para o ensino da sinonímia, o *videocast* será disponibilizado na página do PPGL da UEMASUL. Desse modo, torna-se um material gratuito e acessível.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender a sinonímia é, por vezes, perceber que algumas palavras possuem significados próximos e, por isso, podem ser utilizadas sem prejuízo de sentido, conforme os contextos de uso em que são inseridas. O objetivo desta pesquisa era analisar a abordagem de sinonímia em livros didáticos de língua portuguesa, com o intuito de contribuir para o ensino dessa temática nos 6^{os} e 7^{os} anos do Ensino Fundamental, por meio da proposta de um *videocast* educacional. Constatou-se que a abordagem desse fenômeno ocorre nas aulas de língua portuguesa quando estabelecido entre os conteúdos do livro didático.

A utilização do *videocast* como recurso didático nas aulas de língua portuguesa contribui para a melhor compreensão do estudo da sinonímia. Isso porque constitui um recurso dinâmico, o qual envolve a reflexão da língua em aspecto audiovisual e compartilhamento de saberes.

Com base na análise do estudo da sinonímia em livros didáticos de língua portuguesa do 6^o e dos 7^o anos do Ensino Fundamental, apenas o livro referente ao 6^o ano apresenta o estudo da sinonímia de maneira explícita no sumário. Nessa obra, a abordagem acontece quando as autoras explanam o conceito. Na atividade específica de sinonímia no livro do 6^o ano, trata-se do fato de a palavra adquirir novos sentidos no contexto em que está sendo utilizada. No livro do 7^o, por sua vez, verificou-se que as atividades abordam a sinonímia de modo implícito, visto que as autoras questionam significado, sentido ou palavra que possa ser utilizada para substituição sem prejuízo no sentido. As autoras Dileta Delmanto e Laiz Carvalho orientam que o professor discuta o fato de que não existem sinônimos perfeitos, que sempre terá um ponto que diferencia as palavras e a adequação das escolhas lexicais de acordo com as áreas nas quais são utilizadas.

No entanto, nos dois livros didáticos, encontram-se atividades dedicadas à sinonímia de modo indireto, uma vez que abordam os processos de significação e sentido equivalente das palavras.

Ressalta-se, nesta pesquisa, que o livro didático é uma ferramenta que colabora para o trabalho em sala de aula. Dessa forma, o que se apresenta neste estudo é mais uma contribuição para o desenvolvimento da temática. Nesse caso, sugerir como recurso o *videocast* para o ensino de sinonímia, por consistir em um novo formato de conteúdo diante de uma sociedade em que os alunos estão cada dia mais envolvidos no contexto digital. Por fim, destaca-se a versatilidade

desse recurso, o qual pode ser utilizado segundo o que o professor preconizar para o momento da elaboração da aula. Esse instrumento é detalhado no próximo capítulo.

REFERÊNCIAS

- AULETE, C. **Minidicionário contemporâneo da língua portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2023. Disponível em: https://www.aulete.com.br/site.php?mdl=aulete_digital. Acesso em: 8 jan. 2023.
- BARBOSA, M. A. Aspectos da dinâmica do neologismo. *Língua e literatura*, [S.l.], n. 7, p. 185-208, 1978.
- BASÍLIO, M. **Teoria lexical**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.
- BECHARA, E. **Dicionário de língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2011.
- BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. ver., ampl. e atual. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2009.
- BIDERMAN, M. T. C. A estruturação do léxico e a organização do conhecimento. **Letras De Hoje**, Porto Alegre, v. 22, n. 4, p. 81-96, 1987. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/17049>. Acesso em: 8 jan. 2022.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB n.º 9394/1996**. Brasília: Ministério da Educação, 1996.
- BRASIL. Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF., 26 jun. 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em: 10 fev. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.
- BRASIL. **Guia PNLD 2020 – Língua Portuguesa**. Maceió: UFAL, 2020. Disponível em: https://pnld.nees.ufal.br/assets-pnld/guias/Guia_pnld_2020_pnld2020-lingua-portuguesa.pdf. Acesso em: 10 fev. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Língua Portuguesa. Ensino. Fundamental. Terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CANÇADO, M. **Introdução à semântica Lexical**: papéis temáticos, aspecto lexical e decomposição de predicados. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.
- CANÇADO, M. Semântica Lexical: uma entrevista com Marcia Cançado. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem - ReVEL**, [S.l.], v. 11, n. 20, p. 126-137, 2013. Disponível em: <http://www.revel.inf.br/files/9413728ff9736a3e2c00b7f18bf7db89.pdf>. Acesso em: 8 fev. 2022.

CARVALHO, O. L. de S. Glossários em livros didáticos e dicionários escolares: da redução à expansão lexical na compreensão de textos. **Interdisciplinar - Revista de Estudos em Língua e Literatura**, Aracaju, v. 16, 30-45, 2 jul. 2013.

CAVALCANTE, M. S. D. Palavra por palavra: o estudo do léxico no livro didático de língua portuguesa. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA, 18., 2014. **Anais [...]** Campos dos Goytacazes: CIFEFIL, 2014. p. 23.

CEGALLA, D. P. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DELMANTO, D.; CARVALHO, L. B. **Português: conexão e uso, 6º ano: ensino fundamental, anos finais**. São Paulo: Saraiva, 2018a.

DELMANTO, D.; CARVALHO, L. B. **Português: conexão e uso, 7º ano: ensino fundamental, anos finais**. São Paulo: Saraiva, 2018b.

DIAS, E. **O ensino do léxico: do livro didático às oficinas de vocabulário**. 2004. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São Paulo, 2004.

DIAS, E.; SILVA, F. M. P. Ensino do Léxico: a construção da autoria na produção de glossários escolares. **Linguagem em (Re)vista**, Niterói, v. 11, n. 21, p. 44-69, 2016.

DUARTE, P. M. T. **Introdução à Semântica**. Fortaleza: EUFC, 2003.

FERRAREZI JR., C. **Semântica**. São Paulo: Parábola, 2019.

FERRAREZI JR., C. **Semântica para a educação básica**. São Paulo: Parábola, 2008.

FERREIRA, C. C. N. **Proposta de Caderno Suplementar para o ensino das relações semânticas de antonímia e sinonímia em turmas de sexto ano**. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOI, E. **Para a construção de um glossário na obra sousandradina: uma contribuição**. 2007. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2007.

GOMES, C. P. **Tendências da semântica linguística**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

GUIRAUD, P. **A Semântica**. 3. ed. São Paulo: Saber Atual, 1980.

HENRIQUES, C. C. **Léxico e semântica: estudos produtivos sobre palavra e significação**. Rio de Janeiro: Alta Book, 2018.

ILARI, R.; GERALDI, J. W. **Semântica**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2006.

LIMA, R. **Gramática Normativa da língua portuguesa**. 50. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.

MARANHÃO. **Documento curricular do território maranhense para a educação infantil e o ensino fundamental**. Rio de Janeiro: FGV, 2019.

MARQUES, M. H. D. **Iniciação à semântica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

NOGUEIRA, S. M. A sinonímia na sala de aula. **Cadernos de Linguística**, [S. l.], v. 2, p. e544-568, 2021.

OLIVEIRA, L. A. **Manual de semântica**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

PIMENTEL, L. G.; MOTA, G. B. Reflexões sobre o ensino de língua portuguesa: uma análise de dois livros didáticos à luz dos PCN. *In: JORNADA NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA DE LÍNGUA PORTUGUESA.*, 15., 2020, Campos dos Goytacazes. **Anais [...]** Campos dos Goytacazes: JNLFLP, 2020. Disponível em: <https://www.revistaphilologus.org.br/index.php/rph/article/view/188>. Acesso em: 10 fev. 2022.

POLGUÈRE, A. **Lexicologia e semântica lexical: noções fundamentais**. São Paulo: Contexto, 2018.

SANTOS, E. S. O estudo do significado sob a perspectiva da linguística/semântica cognitiva. **Pontos de Interrogação**, Alagoinhas, v. 5, n. 1, p. 11-27, jan./jul. 2015.

SOUZA, J. W. A. de. **Por uma semântica didática: estudos semânticos voltados ao ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio**. 2017. 196f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

TAMBA, I. **A semântica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

TOGNATO, M. I. R.; BUTTLER, D. B. Resenhas dos livros didáticos aprovados pelo Guia PNLD 2020 de língua portuguesa: uma ferramenta para o trabalho docente. **Linha D'Água**, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 189-214, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v33i2p189-214>. Acesso em: 10 fev. 2022.

ULLMANN, S. **Semântica: uma introdução à ciência do significado**. 5. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenki, 1964.